

# TAPEJARA, RS

## Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto  
Cidades  
Sustentáveis

**CAIXA**

**CNODS**  
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU  
MUNICÍPIO  
PELOS ODS

## Sumário

**03**

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

**04**

Sumário Executivo

**07**

Executive Summary

**10**

1. Apresentação

**14**

5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

**15**

2. Tapejara em dados

**20**

3. Visão Panorâmica dos ODS

**26**

4. Desempenho e análise comparativa por ODS

**46**

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

**49**

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

**69**

7. Recomendações

**72**

8. Boas Práticas

# Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

## 1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

## 2. Tapejara em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

## 3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

## 4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

## 5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

## 6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

## 7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

## 8. Boas Práticas

# Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

## TAPEJARA EM DADOS

Gentílico: tapejarense

### Dados Gerais



## Tapejara (RS)



[VISÃO GERAL](#) [INDICADORES](#) [RADAR DOS ODS](#) [EVOLUÇÃO DOS ODS](#)

### Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.



### Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99  
 ■ Informações indisponíveis

### Metodologia

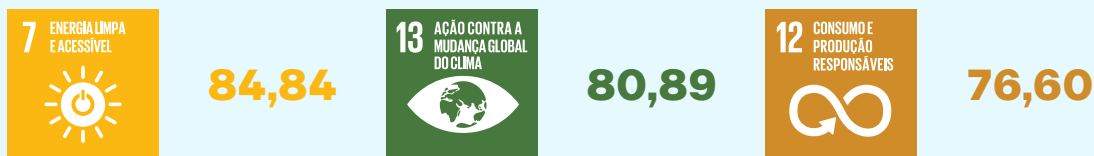
O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

## Análise da cidade por ODS

### ODS com Melhor Desempenho



Tapejara demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

### ODS com Pior Desempenho

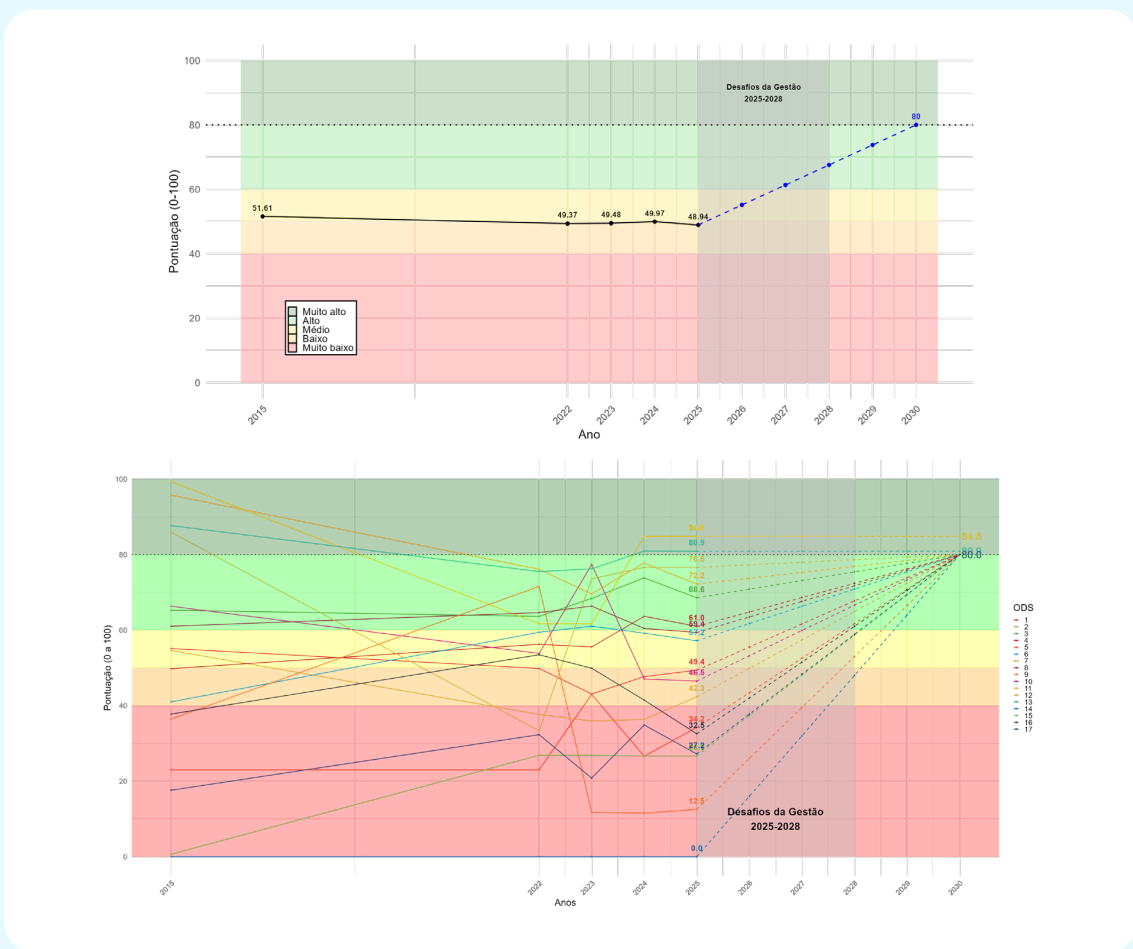


Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como vida na água, indústria, inovação e infraestrutura e vida terrestre.

### Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



### Conclusões

Tapejara enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Tapejara precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

# Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

## TAPEJARA IN DATA

Gentilic: tapejarense

### General Data



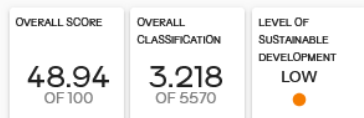
## Tapejara (RS)



OVERVIEW INDICATORS RADAR OF THE SDGS EVOLUTION OF THE SDGS

### General

Click on a review to see more information.



### Current Assessment

Click on a goal to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99  
 ● Unavailable information

### Methodology

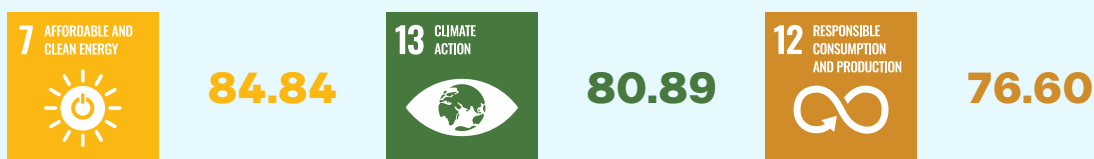
The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

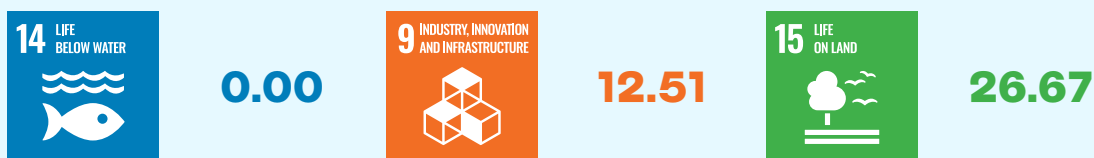
## City Analysis by SDG

### Best Performing SDG



Tapejara demonstrates strong performance in its best-performing SDGs, with all classified between high and very high levels, indicating consistent progress toward the 2030 Agenda.

### Worst Performing SDG

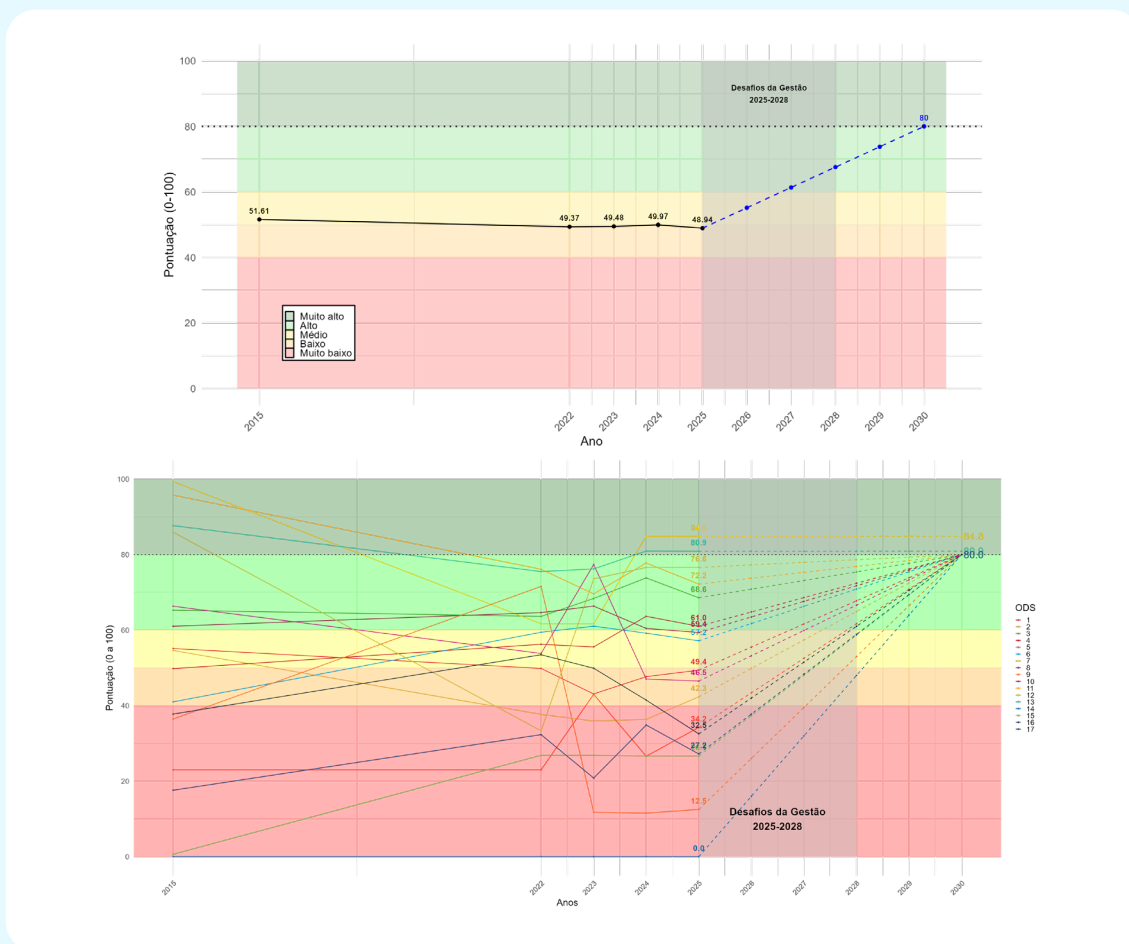


All three worst-performing SDGs are classified at a very low level of sustainable development. The scores do not even reach 30% of the 2030 Agenda targets, suggesting major challenges in areas such as life below water, industry, innovation and infrastructure, and life on land.

### Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



### Conclusions

Tapejara faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Tapejara needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target by 2030.

# 1. Apresentação

## 1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

**Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável** (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

**Para avançarmos com esta agenda no Brasil**, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada, cidadãos e cidadãs, o setor privado, a academia, os governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

**Os ODS são globais**, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

**responsabilidades dos governos locais e regionais**, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



## ↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

## ↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br).



## ↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

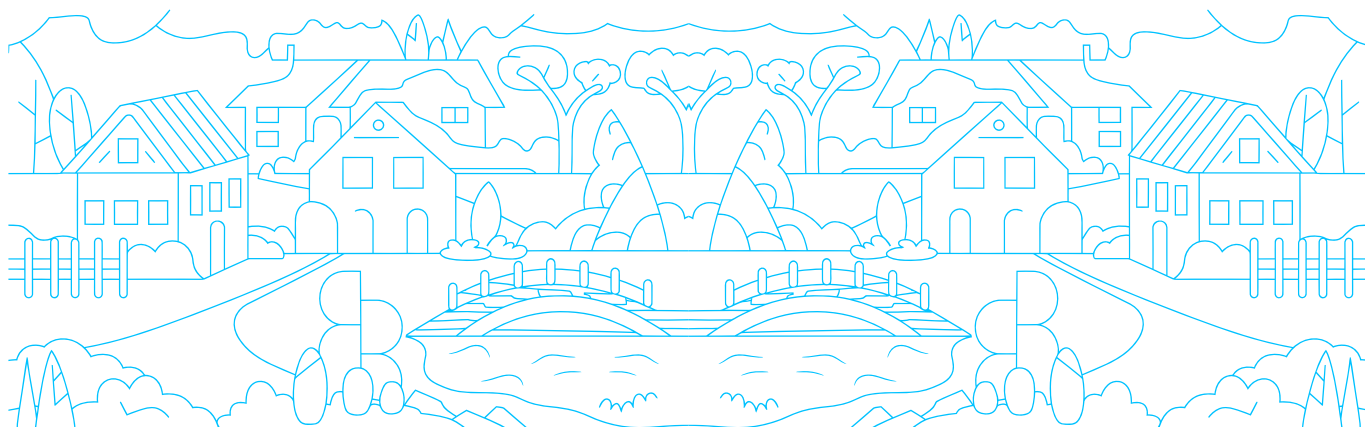
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODES. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



## ↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



## ↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



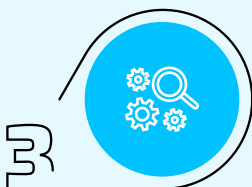
### Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



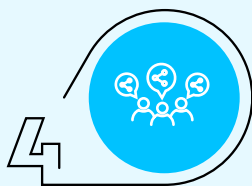
### Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



### Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



### Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



### Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

## 2. Tapejara em dados

### TAPEJARA

Gentílico: tapejarense

Área territorial  
**238,082**  
km<sup>2</sup> (2024)

População estimada  
**25.256**  
(2025)

Densidade demográfica  
**103,15**  
hab/km<sup>2</sup> (2022)

População (último Censo)  
**24.557**  
habitantes (2022)

#### História

Tapejara, no Rio Grande do Sul, foi colonizada por imigrantes italianos no final do século XIX. O município foi emancipado em 1955, desmembrado de Getúlio Vargas.

#### Geografia e Hidrografia

Localizado na região do Alto Uruguai, apresenta relevo ondulado e clima subtropical úmido. Sua economia está ligada à agricultura familiar, com destaque para milho, soja e trigo.

#### Pontos Turísticos

Praça Central Dr. Getúlio Dornelles Vargas, Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, áreas rurais e eventos típicos da imigração italiana.

#### Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Tapejara)  
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/tapejara.html>

Prefeitura Municipal de Tapejara — O município – <https://www.tapejara.rs.gov.br>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis



Leonardo, GCC

## ↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

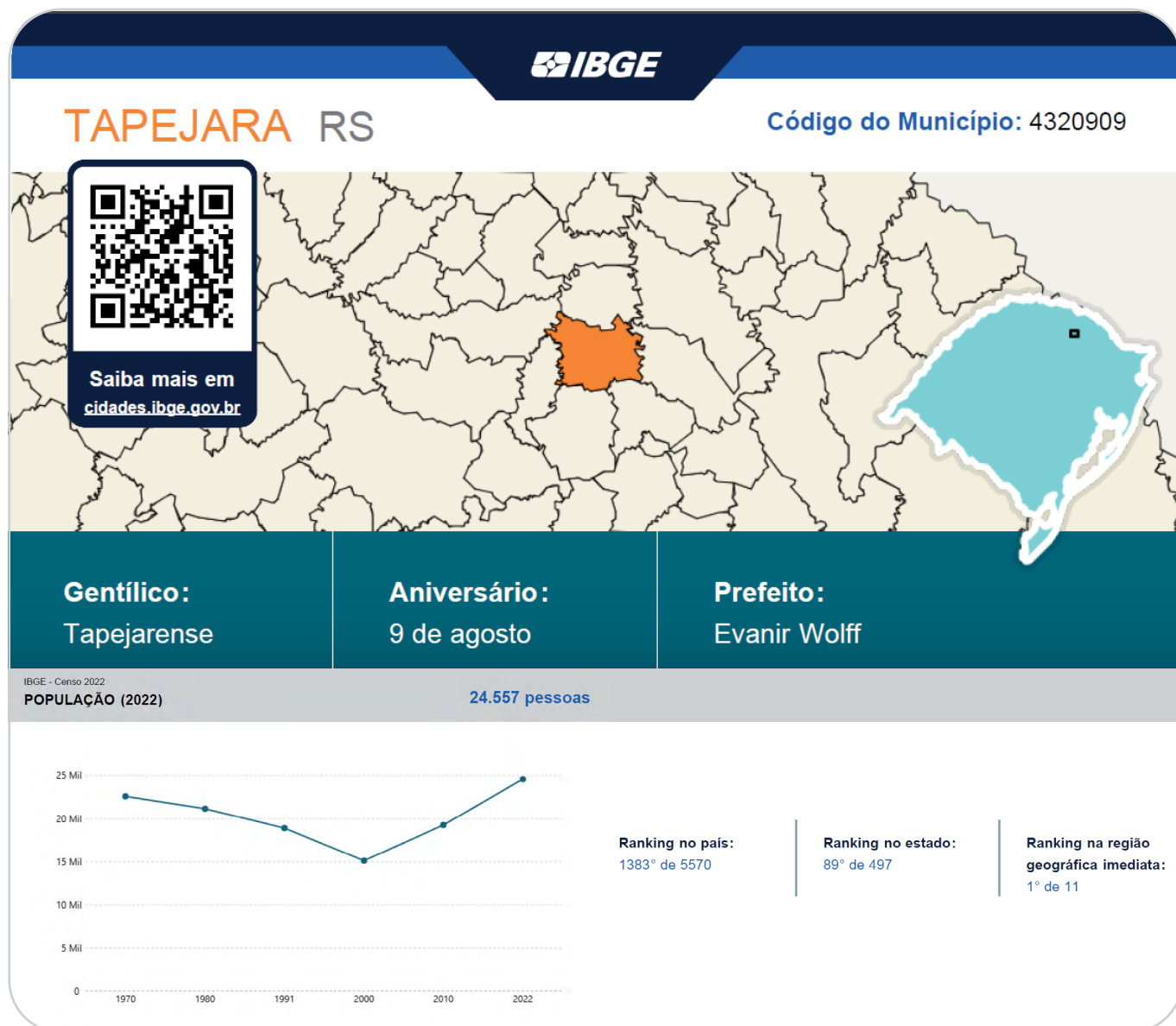
Em 2022, a população de Tapejara (RS) era de 24.557 habitantes, com uma densidade demográfica de 103,15 habitantes por km<sup>2</sup>. No ranking estadual, o município ocupava a 89º posição em população e a 65º em densidade demográfica entre os 497 municípios do Rio Grande do Sul. Nacionalmente, figurava na 1.383º posição em população e na 749º em densidade, entre 5.570 municípios.

Em 2024, a área territorial do município era de 238,082 km<sup>2</sup>, o que colocava Tapejara na 248º posição entre os municípios gaúchos e na 3.890º colocação no ranking nacional.

A idade mediana da população era de 35 anos, com uma pirâmide etária equilibrada, apresentando distribuição relativamente homogênea entre homens e mulheres, mas com maior concentração nas faixas de 30 a 49 anos.

A cor ou raça predominante em Tapejara era a branca, com 18.967 pessoas. Também havia 4.696 pessoas pardas, 789 pretas, 20 amarelas e 84 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





# TAPEJARA RS

Código do Município: 4320909

IBGE - Censo 2022

## DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

103,15 hab. / Km2

**Ranking no país:**  
749° de 5570

**Ranking no estado:**  
65° de 497

**Ranking na região geográfica imediata:**  
1° de 11

IBGE - Área territorial brasileira

## ÁREA TERRITORIAL (2024)

238,082 Km2

**Ranking no país:**  
3890° de 5570

**Ranking no estado:**  
248° de 497

**Ranking na região geográfica imediata:**  
4° de 11

IBGE - Censo 2022

## PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 35



IBGE - Censo 2022

### COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Branca



Branca: 18.967

Preta: 789

Amarela: 20

Parda: 4.696

Indígena: 84

## ↳ 2.2. Contexto socioeconômico

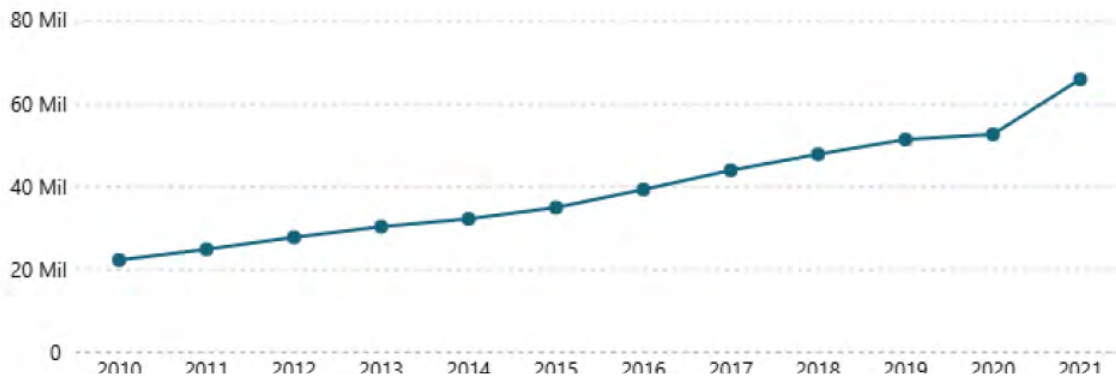
### Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Tapejara era de R\$ 65.852,84, ocupando a 124ª posição no estado e a 527ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

### PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 65.852,84



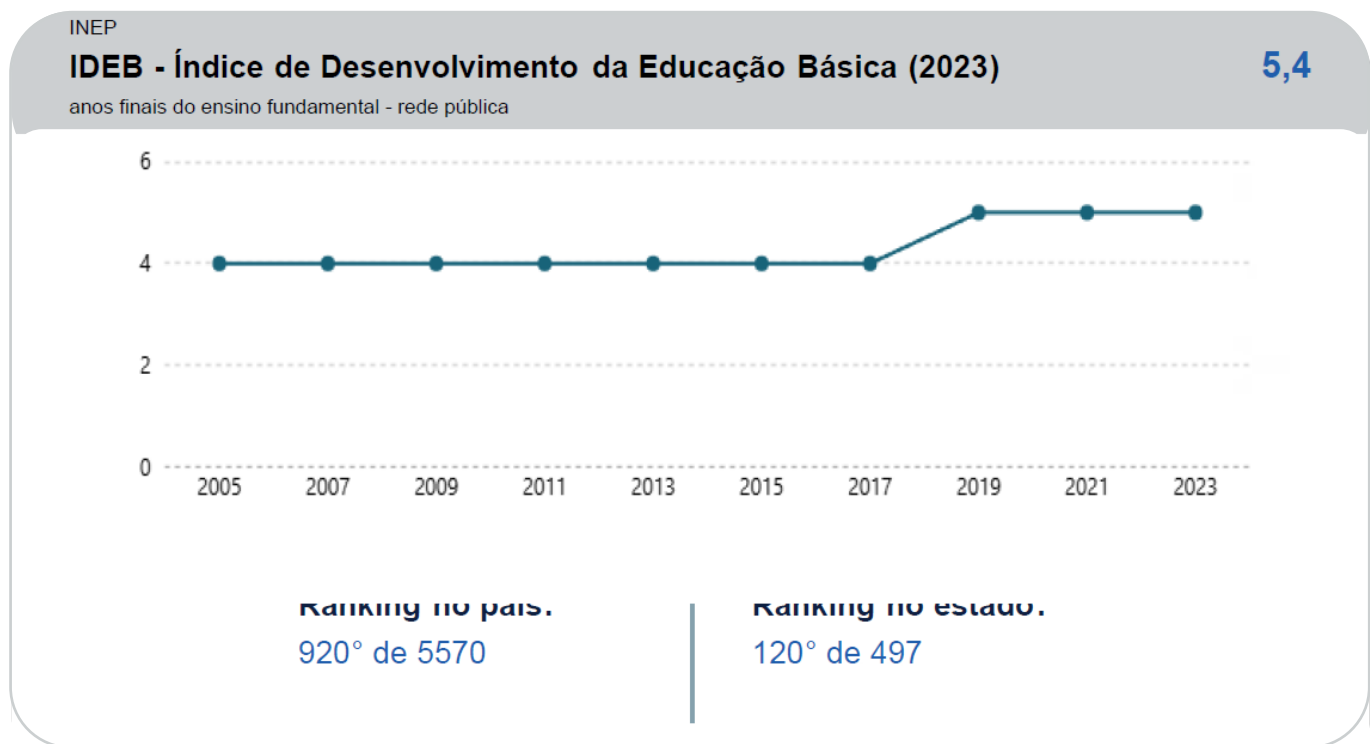
**Ranking no país:**  
527° de 5570

**Ranking no estado:**  
124° de 497

**Ranking na região geográfica imediata:**  
5° de 11

## Educação

Em 2023, o município registrou IDEB de 5,4 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 120ª posição no estado e a 920ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



## Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 8,09 óbitos por mil nascidos vivos. Fonte: Datasus / IBGE Cidades (2025).



## 3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

### 3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Tapejara obteve 48,94 pontos, sendo classificada no patamar baixo da escala. No ranking nacional, ocupa a 3.218ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

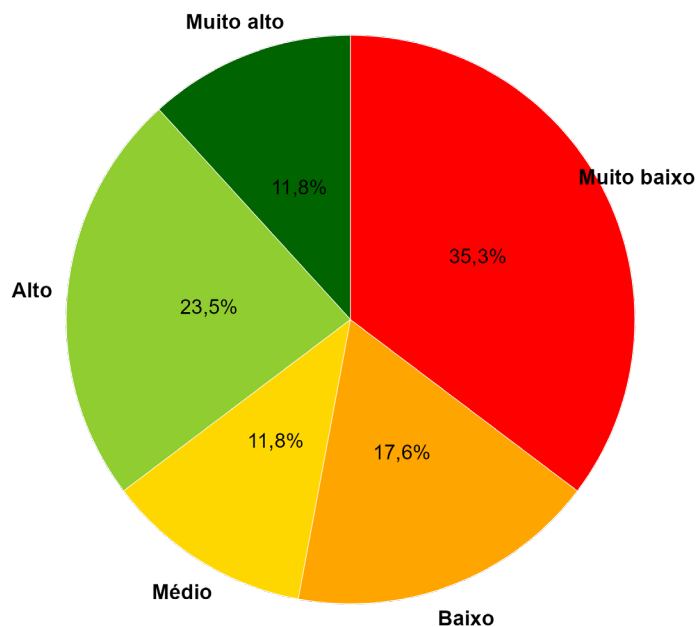
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Tapejara, cerca de 11,8% estão no nível muito alto, 23,5% no nível alto, 11,8% no nível médio, 17,6% no nível baixo e 35,3% no nível muito baixo.

### Avaliação dos ODS (%)

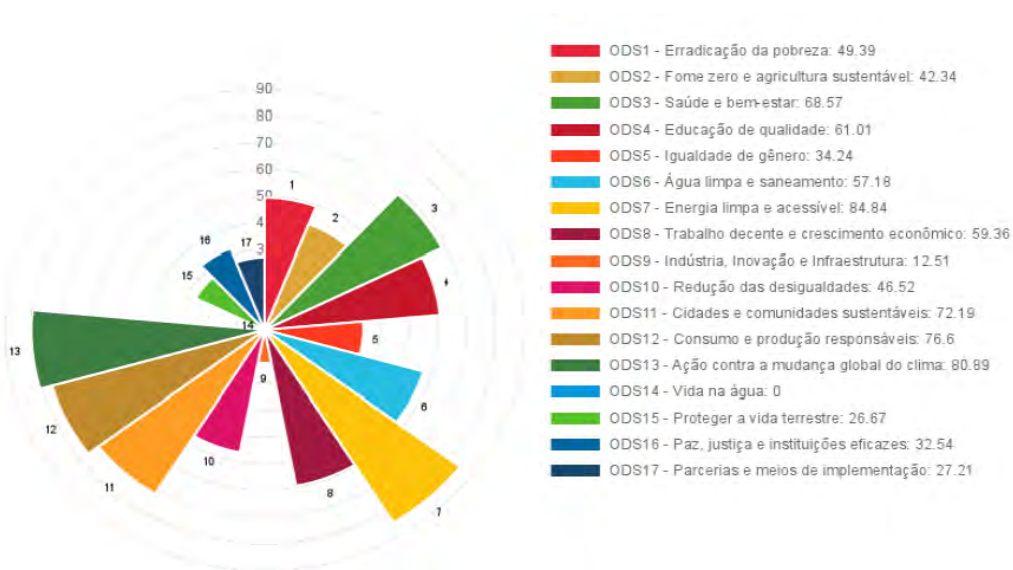
Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Tapejara



## Tapejara (RS)



- VISÃO GERAL
- INDICADORES
- RADAR DOS ODS**
- EVOLUÇÃO DOS ODS

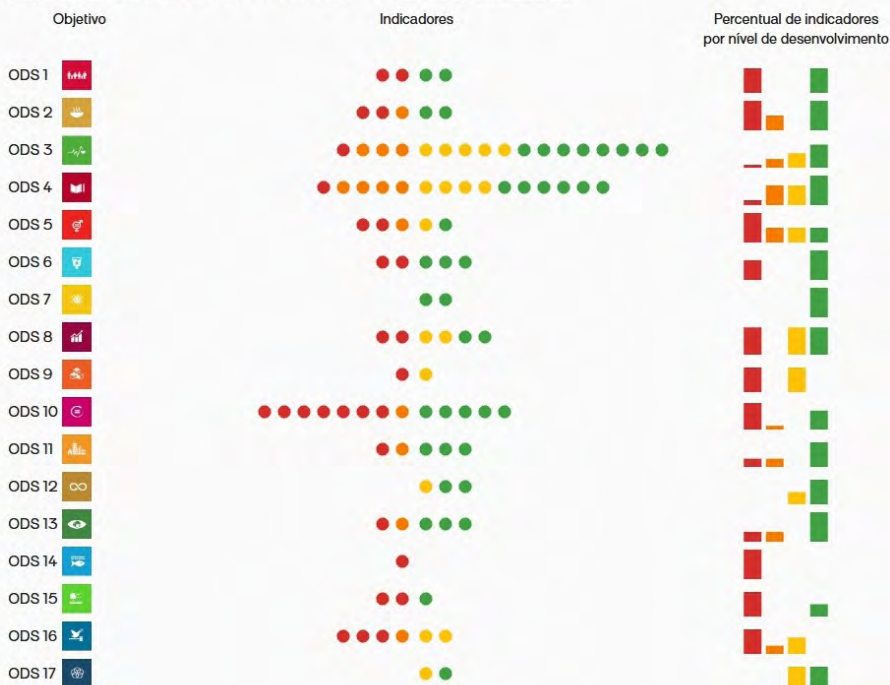


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

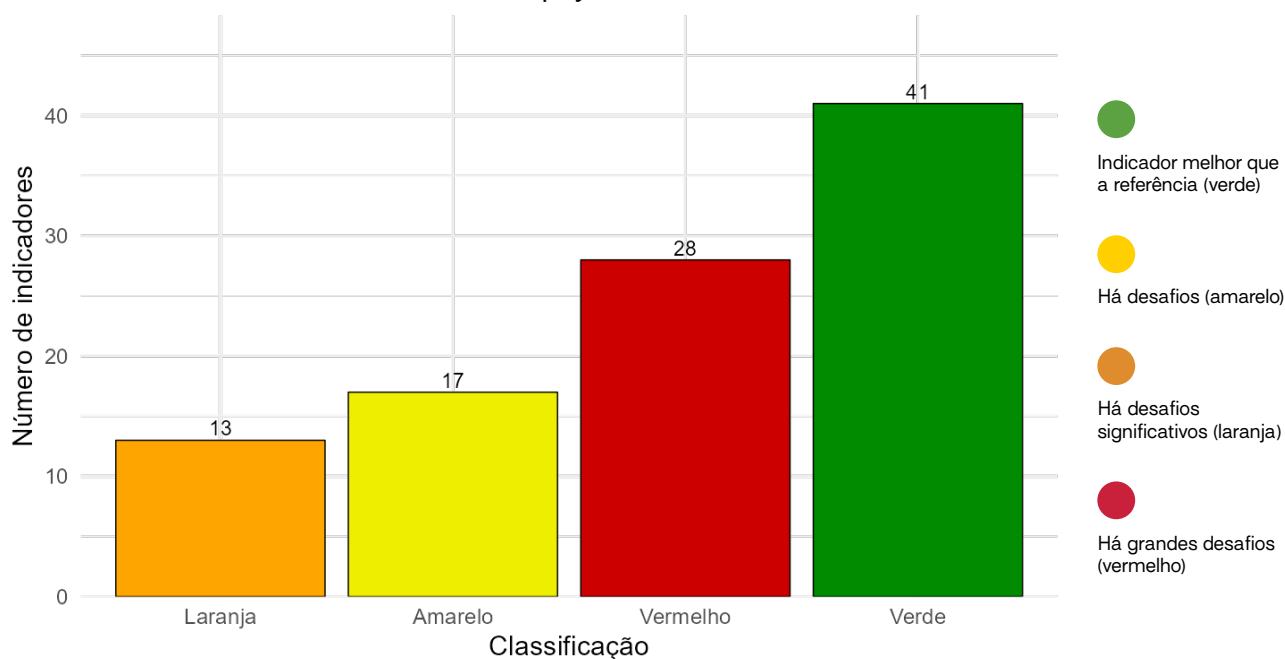
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

### Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



### Tapejara






## ↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Tapejara no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 3.218º lugar no país e o 415º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

3218	 Tapejara	RS	48,94 	
------	--	----	---	---

### 10 melhores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
46	 São José do Sul	RS	62,17 	
49	 Nova Boa Vista	RS	62,06 	
72	 Cotiporã	RS	61,50 	
85	 Montauri	RS	61,26 	
108	 Florianópolis	RS	60,87 	
110	 União da Serra	RS	60,86 	
113	 Pinhal Grande	RS	60,81 	
119	 Dois Irmãos	RS	60,75 	
137	 Boa Vista do Cadeado	RS	60,50 	
138	 Marques de Souza	RS	60,50 	

### 10 piores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5188	 Encruzilhada do Sul	RS	41,85 	
5004	 Pinheiro Machado	RS	43,05 	
4929	 Caçapava do Sul	RS	43,47 	
4912	 Eldorado do Sul	RS	43,56 	
4886	 Alegrete	RS	43,71 	
4771	 São Gabriel	RS	44,29 	
4758	 Santa Vitória do Palmar	RS	44,34 	
4735	 Butiá	RS	44,42 	
4705	 Inhacorá	RS	44,57 	
4581	 Cachoeira do Sul	RS	44,98 	

# Tapejara (RS)



VISÃO GERAL    INDICADORES    RADAR DOS ODS    EVOLUÇÃO DOS ODS

## Geral

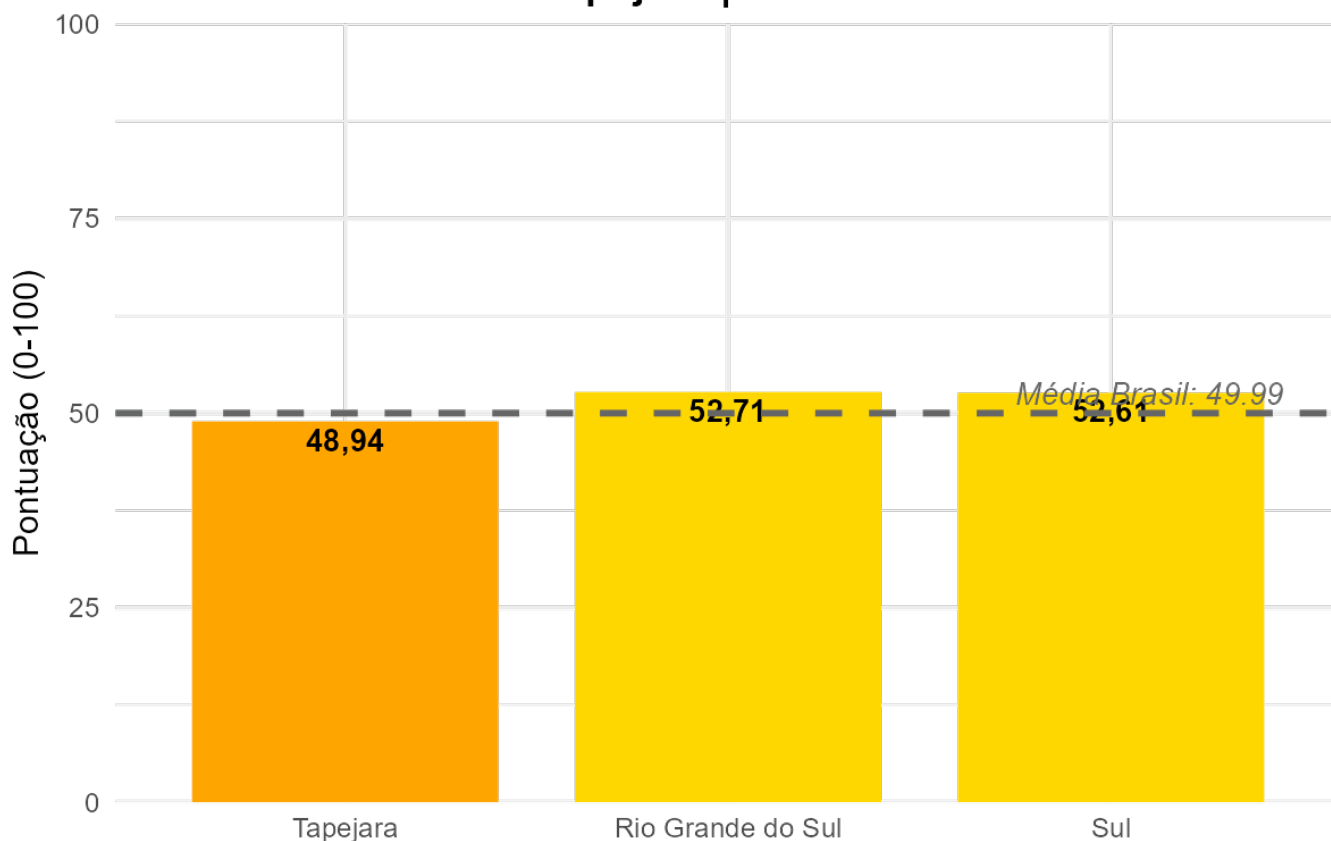
Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL <b>48,94</b> DE 100	CLASSIFICAÇÃO GERAL <b>3.218</b> DE 5570	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL <b>BAIXO</b> 
---	--	--

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Tapejara (RS), a média do estado de Rio Grande do Sul e a média da Sul. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

Tapejara apresenta desempenho abaixo da média estadual, abaixo da média regional e abaixo da média nacional, com 48,94 pontos, o que corresponde a um nível baixo de desenvolvimento sustentável.

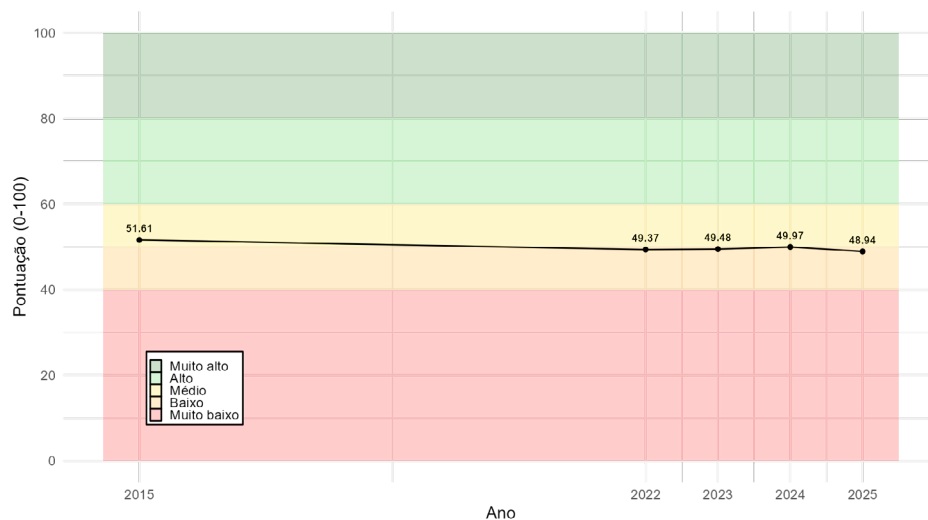
### Tapejara | IDSC-BR



## ↳ 3.3. Evolução entre 2015-2025

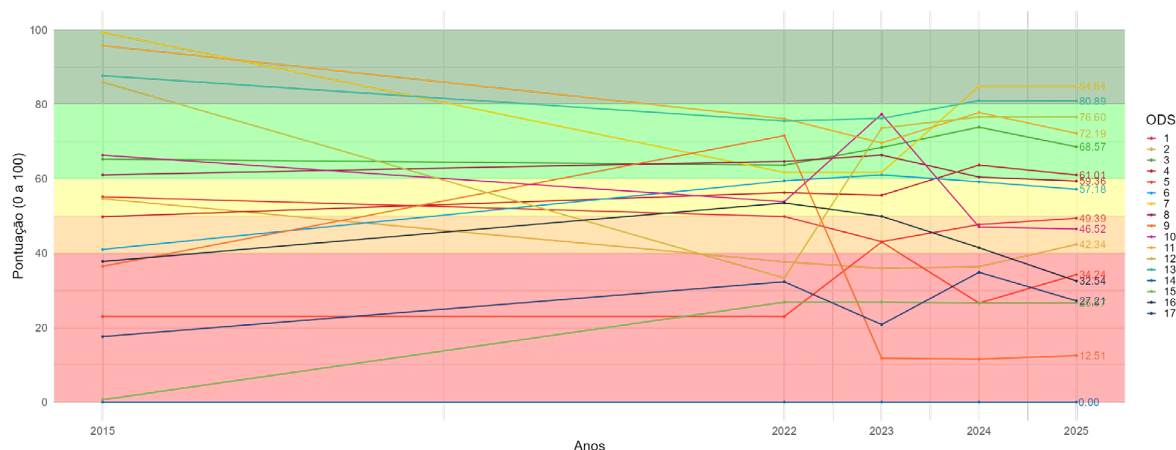
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Tapejara no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 51.61, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável baixo, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Tapejara no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Tapejara (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Tapejara entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam desafios consideráveis: grande parte dos ODS ainda se encontra em patamares baixos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa e alta, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Tapejara (2015-2025)



## 4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Tapejara apresentou 0 ODS estagnados, o que corresponde a 0% dos ODS. 6 ODS apresentaram variação positiva (35%) e 10 apresentaram variação negativa (59%).



**Legenda**

- Variação positiva
- Variação negativa
- Estagnada

## ↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

### ODS com Melhor Desempenho



Tapejara demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

### ODS com Pior Desempenho



Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como vida na água, indústria, inovação e infraestrutura e vida terrestre.

## ↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)



**Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares**

Pontuação  
**49,39**

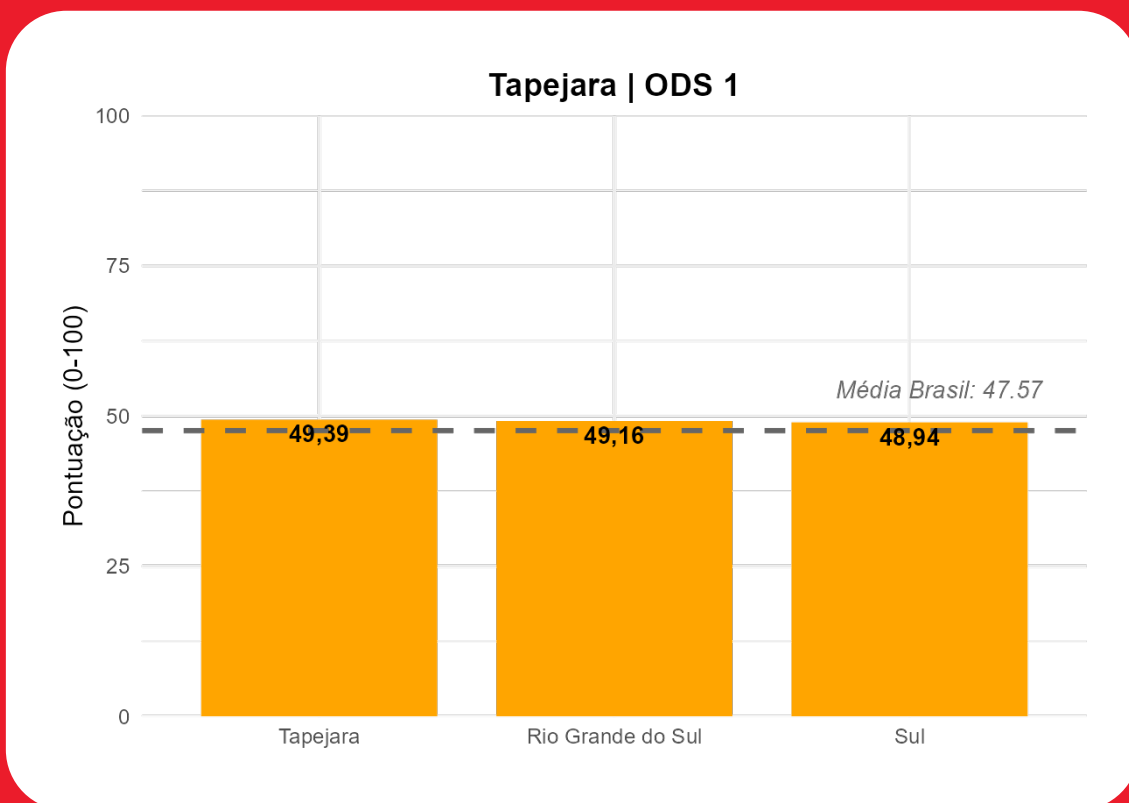
Média Brasil  
**47,57**

Diferença  
**+3,82%**



**Nível: Baixo**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 95,5).





**Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**

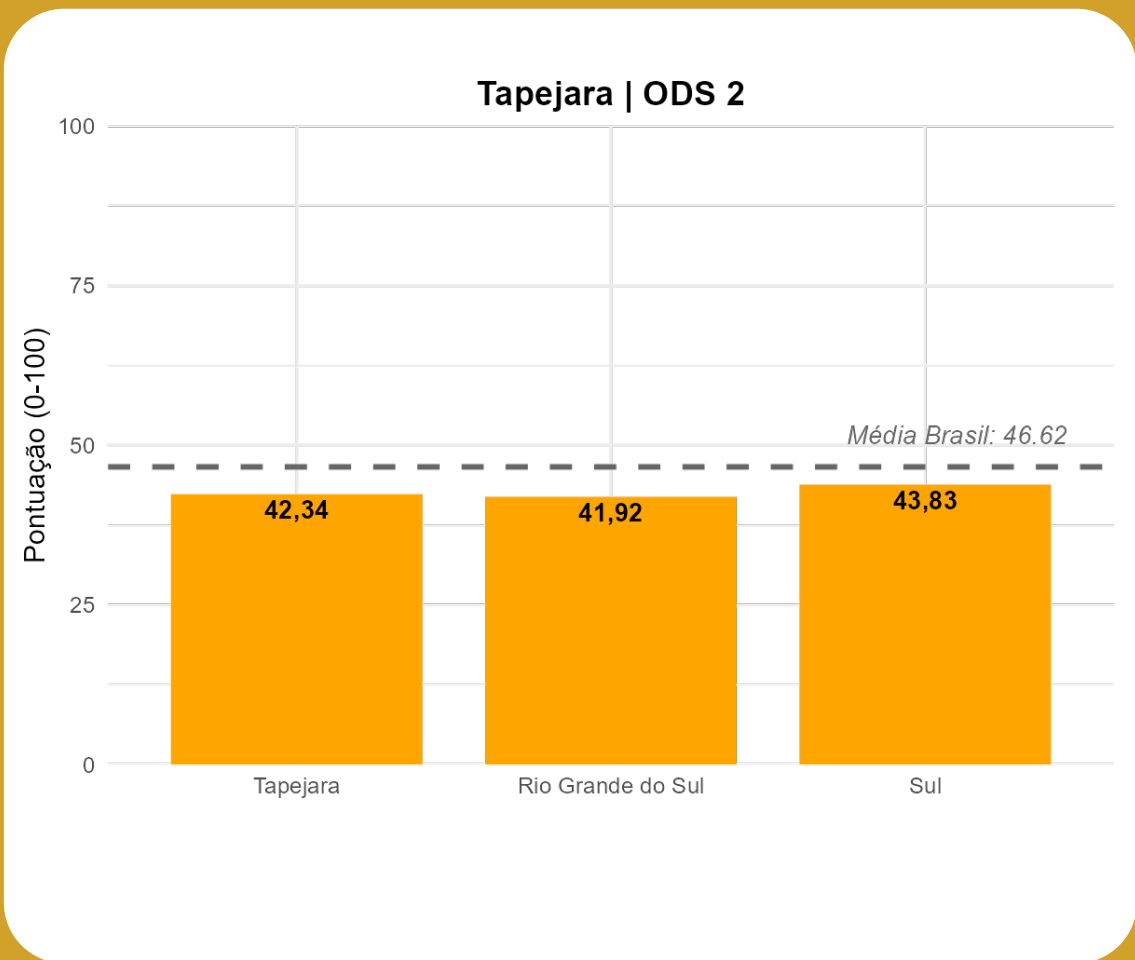
Pontuação  
**42,34**

Média Brasil  
**46,62**

Diferença  
**-9,19%**

 **Nível: Baixo**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 94,8).





**Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades**

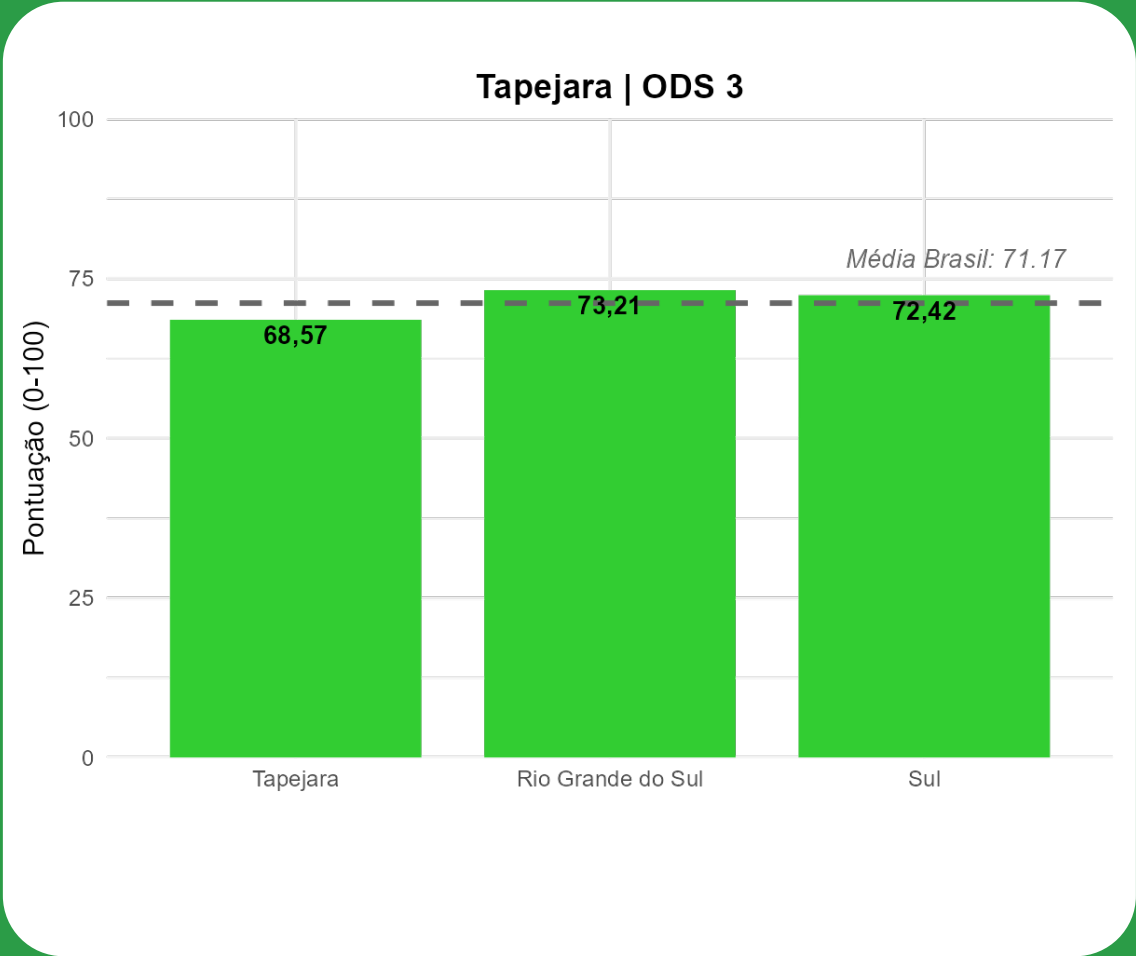
Pontuação  
**68,57**

Média Brasil  
**71,17**

Diferença  
**-3,66%**

 **Nível: Alto**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita), com valores bem baixos (normalizado: 15,57), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortalidade materna (mil nascidos vivos), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos**

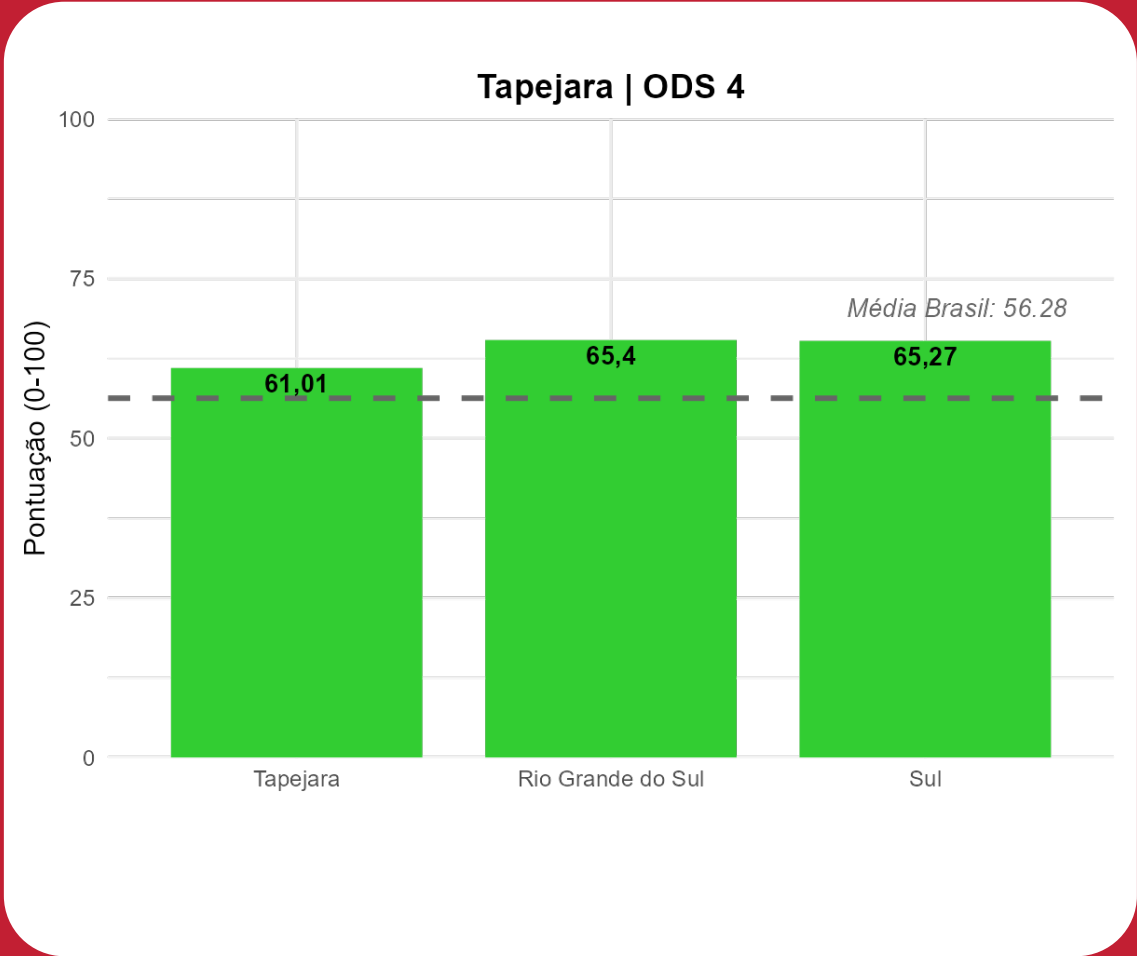
Pontuação  
**61,01**

Média Brasil  
**56,28**

Diferença  
**+8,4%**

**Nível: Alto**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 4,54), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**

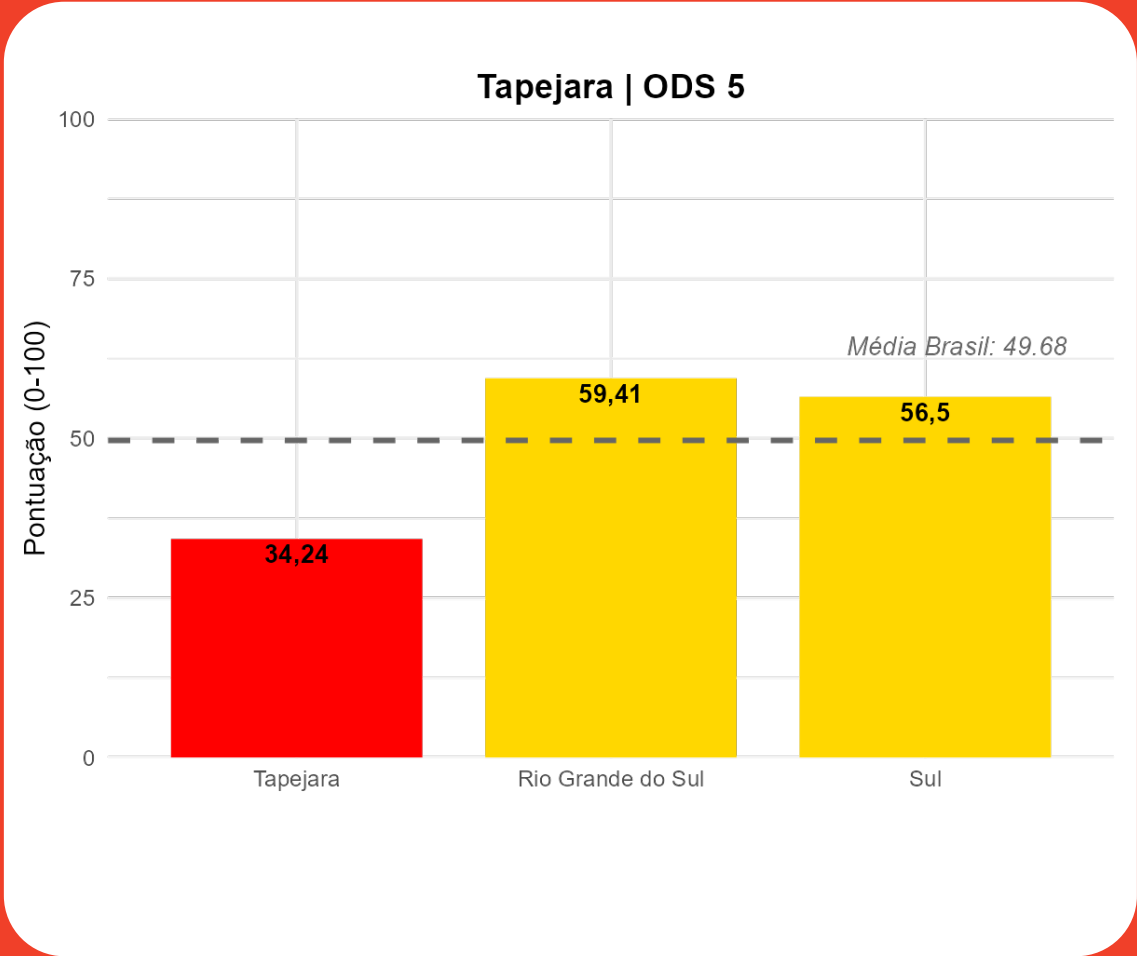
Pontuação  
**34,24**

Média Brasil  
**49,68**

Diferença  
**-31,07%**

**Nível: Muito Baixo**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 60,65).





**Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos**

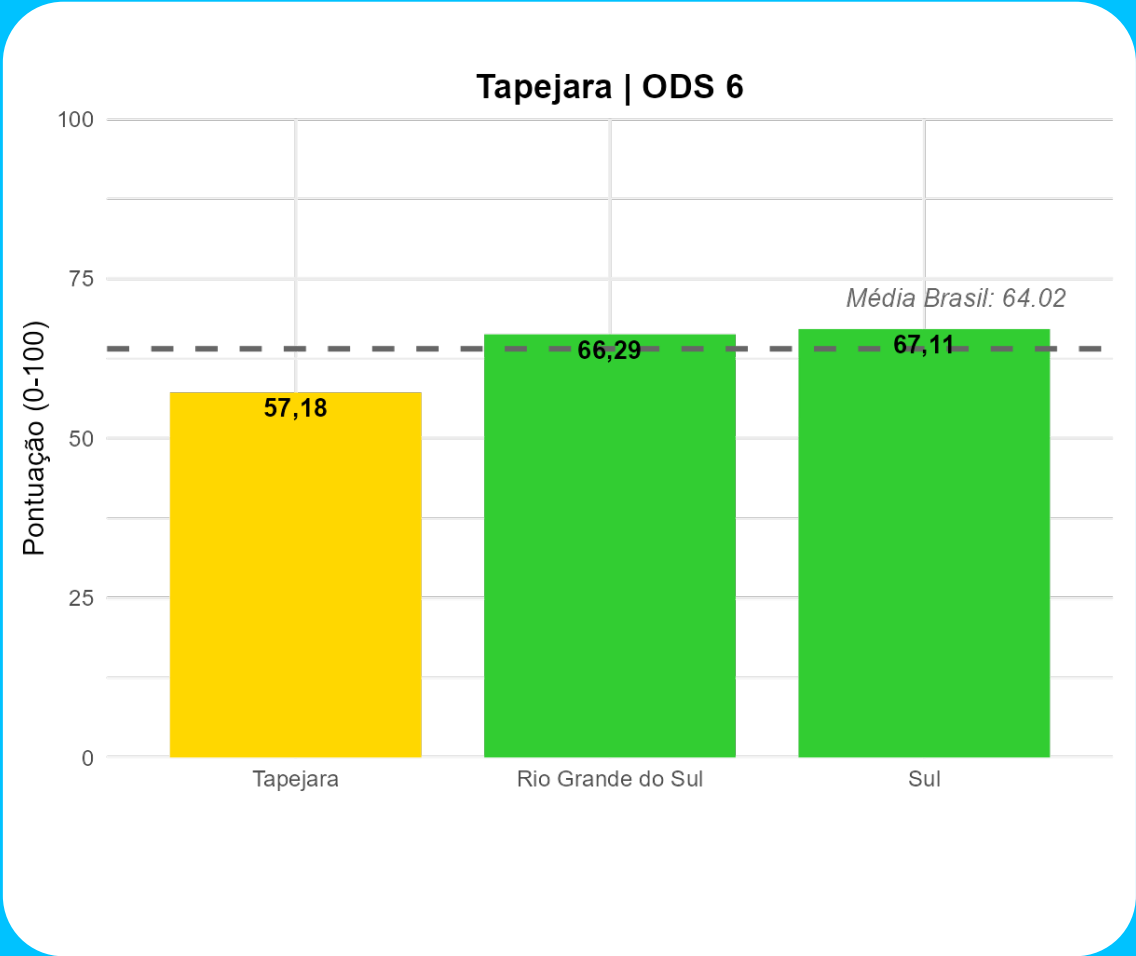
Pontuação  
**57,18**

Média Brasil  
**64,02**

Diferença  
**-10,69%**

**Nível: Médio**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Índice de tratamento de esgoto (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 92,61).





**Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos**

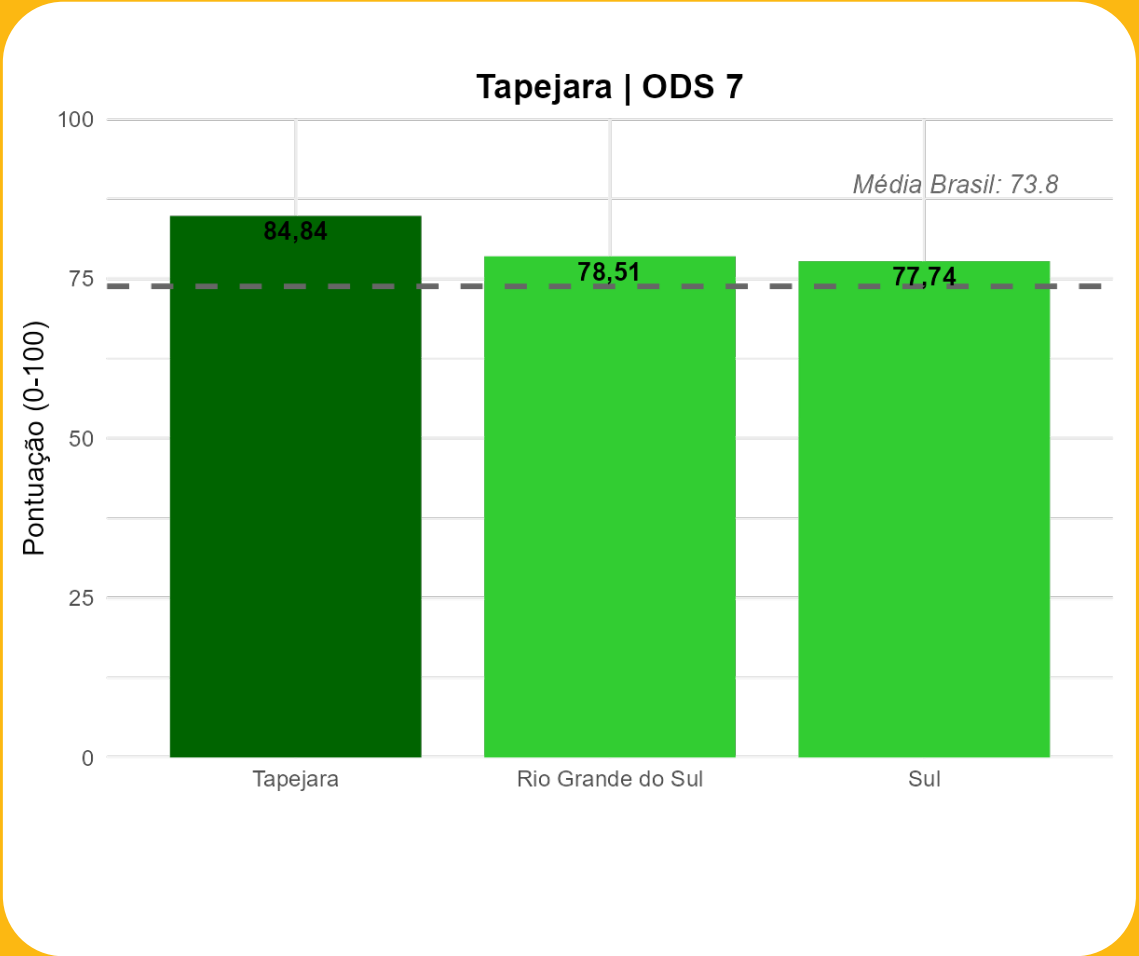
Pontuação  
**84,84**

Média Brasil  
**73,80**

Diferença  
**+14,96%**

**Nível: Muito Alto**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 70,37), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 99,31).





**Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos**

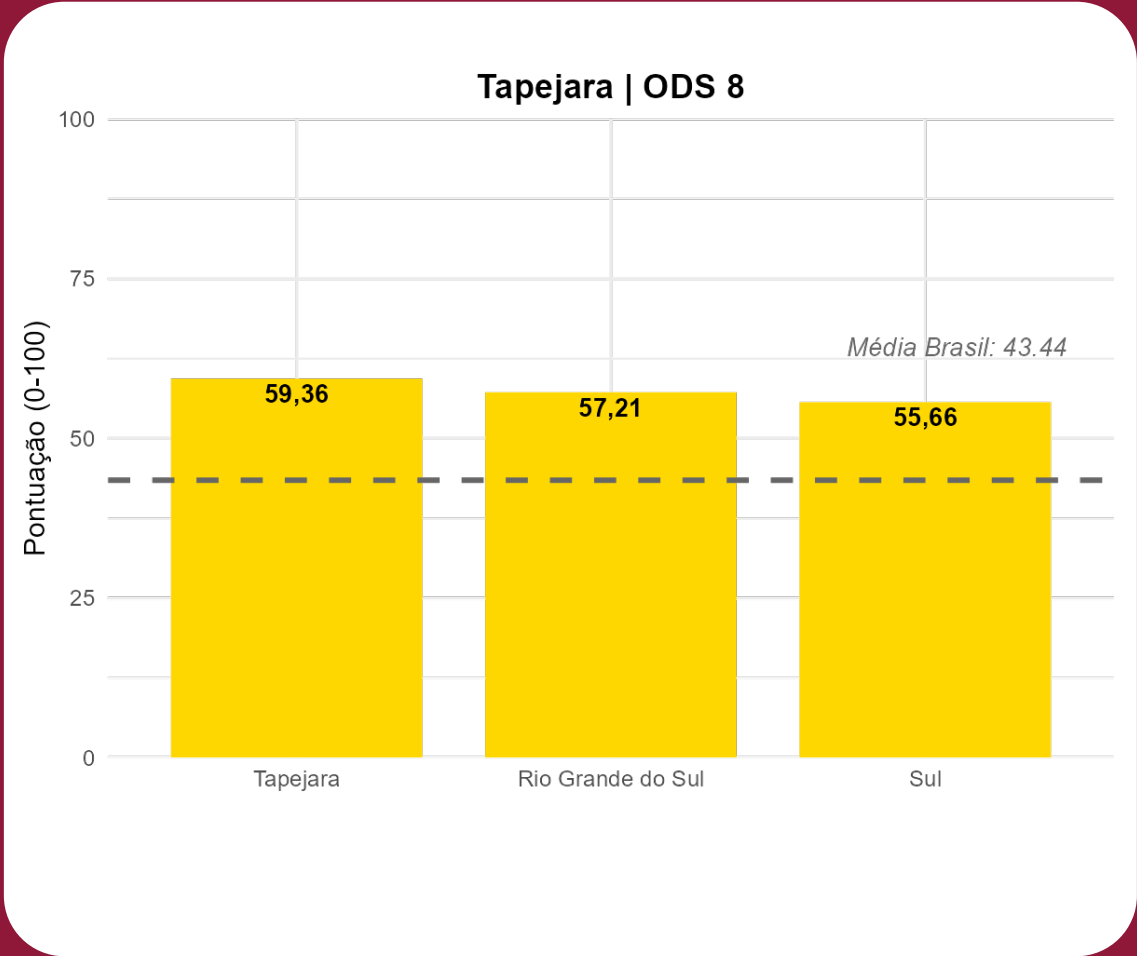
Pontuação  
**59,36**

Média Brasil  
**43,44**

Diferença  
**+36,67%**

**Nível: Médio**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 16,36), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, PIB per capita (R\$ per capita), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





**Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação**

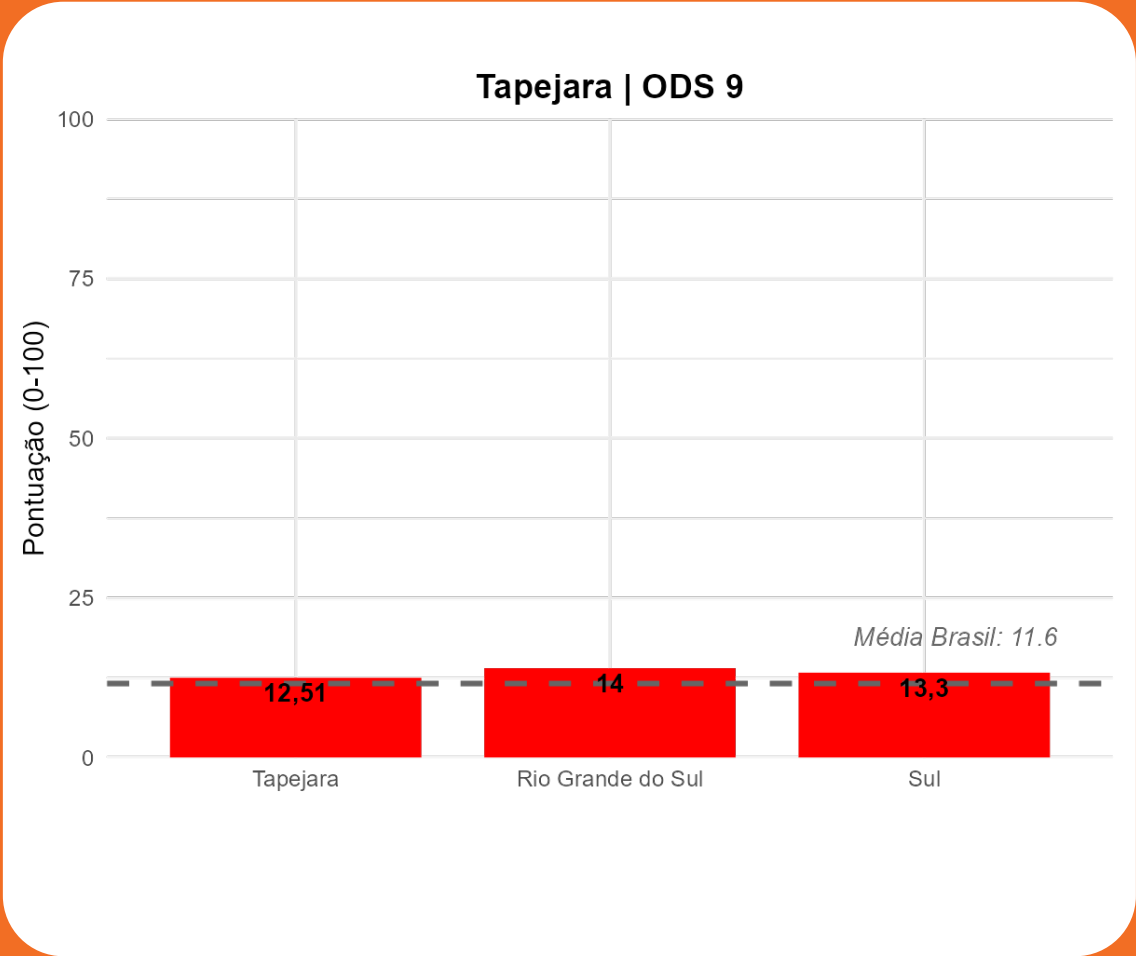
Pontuação  
**12,51**

Média Brasil  
**11,60**

Diferença  
**+7,81%**

 **Nível: Muito Baixo**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 1,96), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 23,07).





**Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**

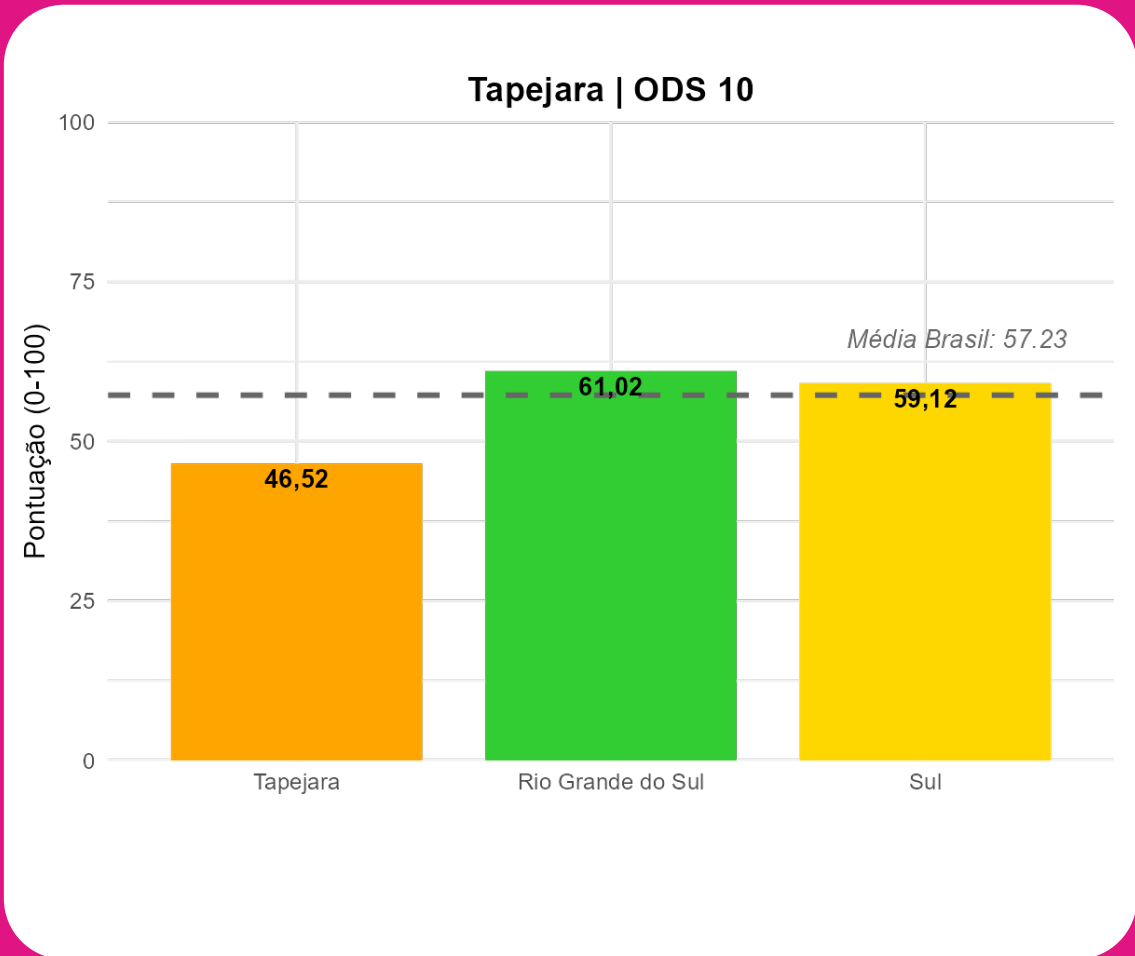
Pontuação  
**46,52**

Média Brasil  
**57,23**

Diferença  
**-18,72%**

 **Nível: Baixo**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

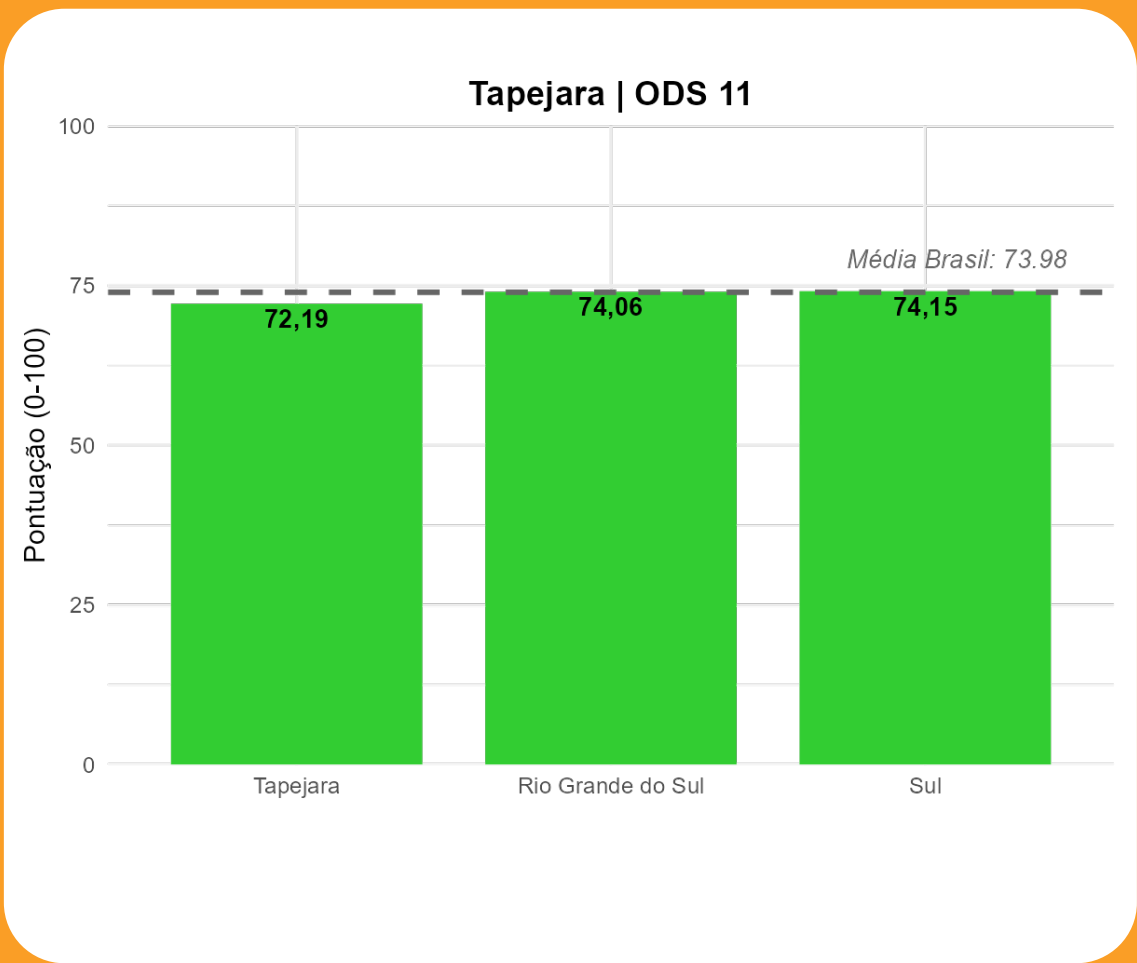
Pontuação  
**72,19**

Média Brasil  
**73,98**

Diferença  
**-2,42%**

 **Nível: Alto**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 11,24), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





### Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

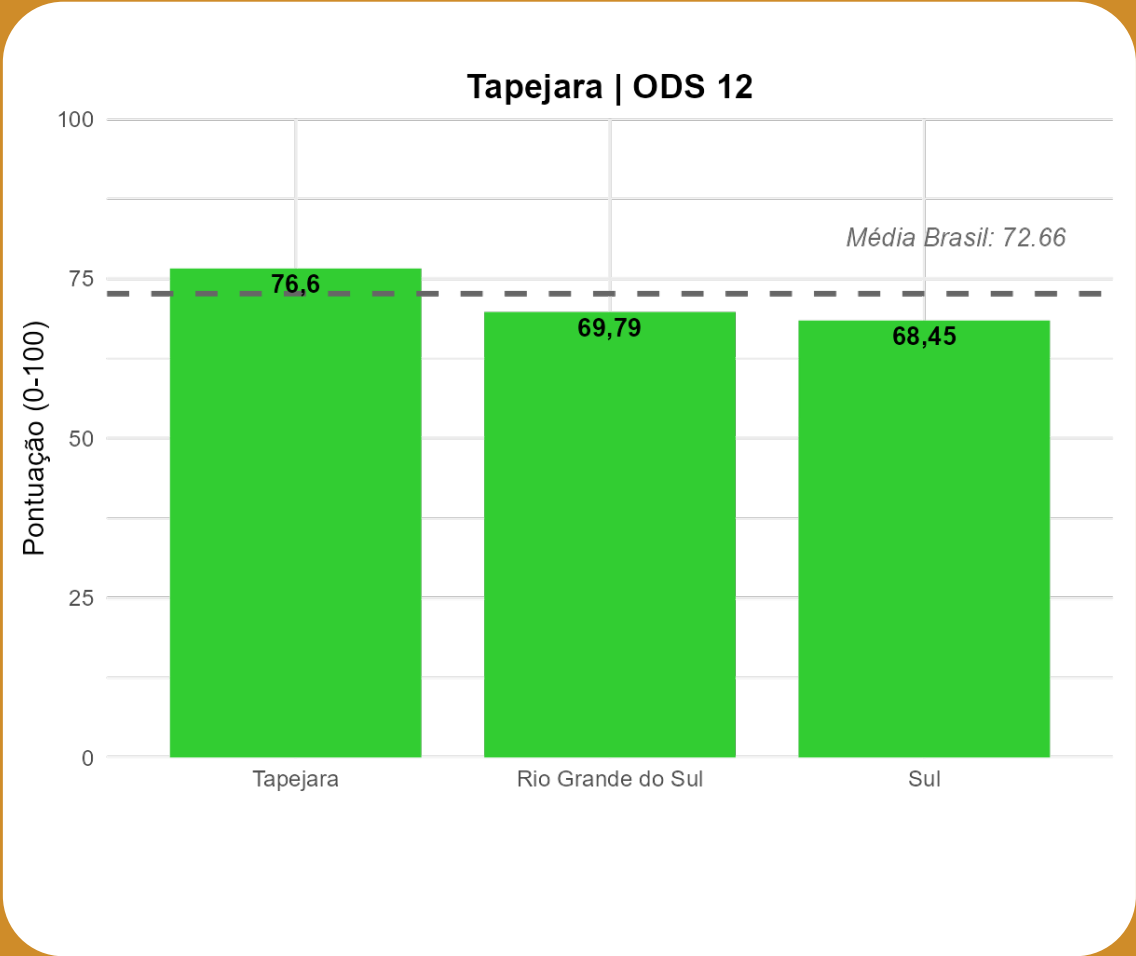
Pontuação  
**76,6**

Média Brasil  
**72,66**

Diferença  
**+5,42%**

 **Nível: Alto**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 33,24), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





### Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

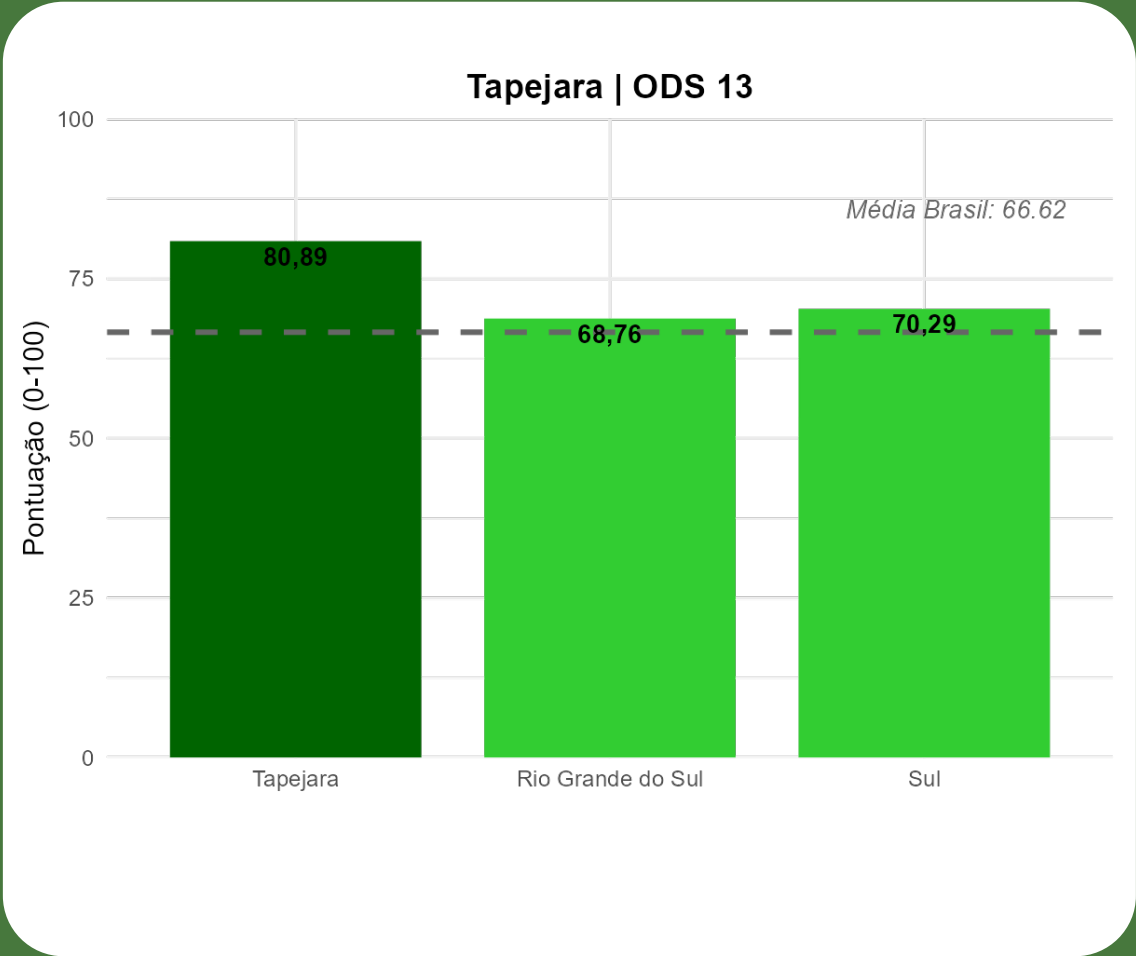
Pontuação  
**80,89**

Média Brasil  
**66,62**

Diferença  
**+21,41%**

**Nível: Muito Alto**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais, com valores bem baixos (normalizado: 28), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Concentração de focos de queimadas, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável**

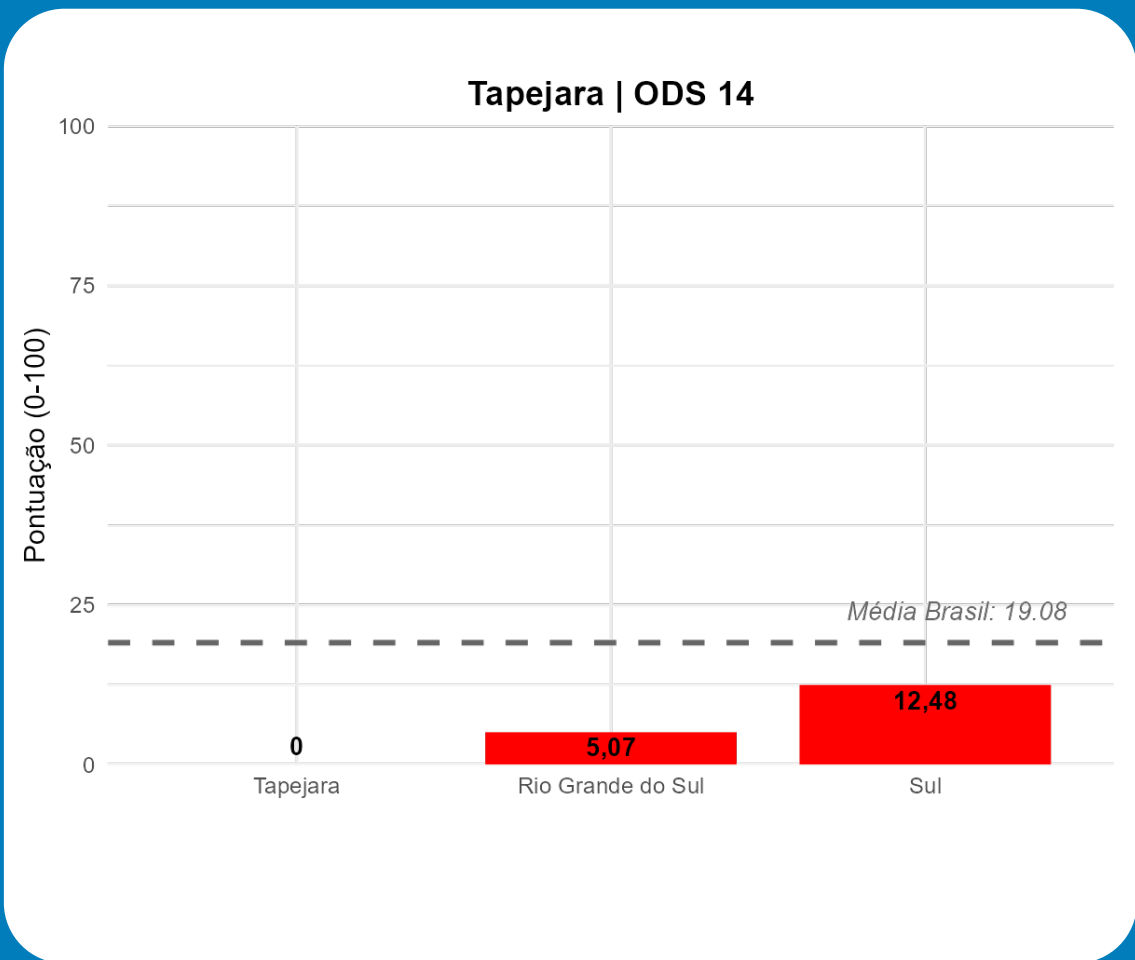
Pontuação  
**0**

Média Brasil  
**19,08**

Diferença  
**-100%**

**Nível: Muito Baixo**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 0).





**Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade**

Pontuação  
**26,67**

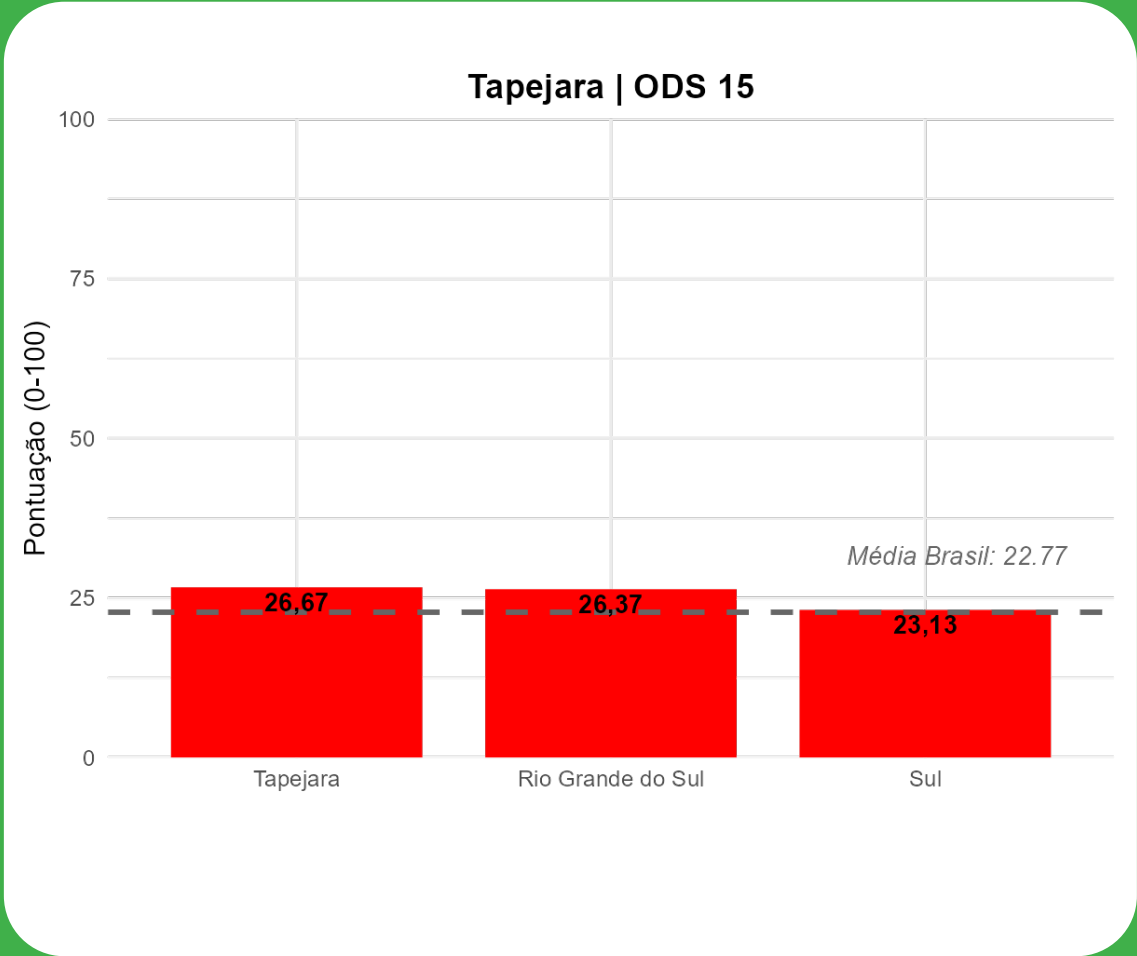
Média Brasil  
**22,77**

Diferença  
**+17,11%**



**Nível: Muito Baixo**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).





**Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

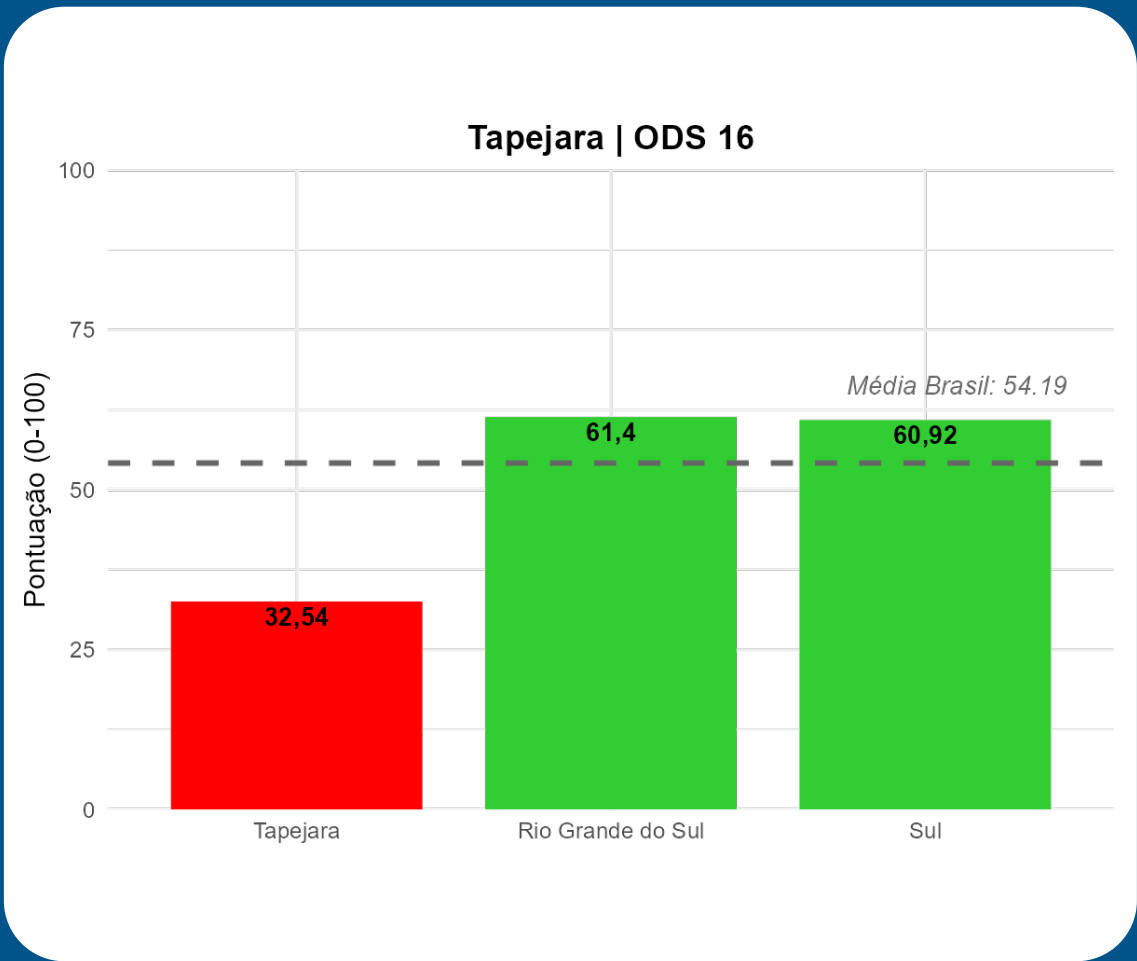
Pontuação  
**32,54**

Média Brasil  
**54,19**

Diferença  
**-39,95%**


**Nível: Muito Baixo**

Tapejara está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 71,43).





**Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

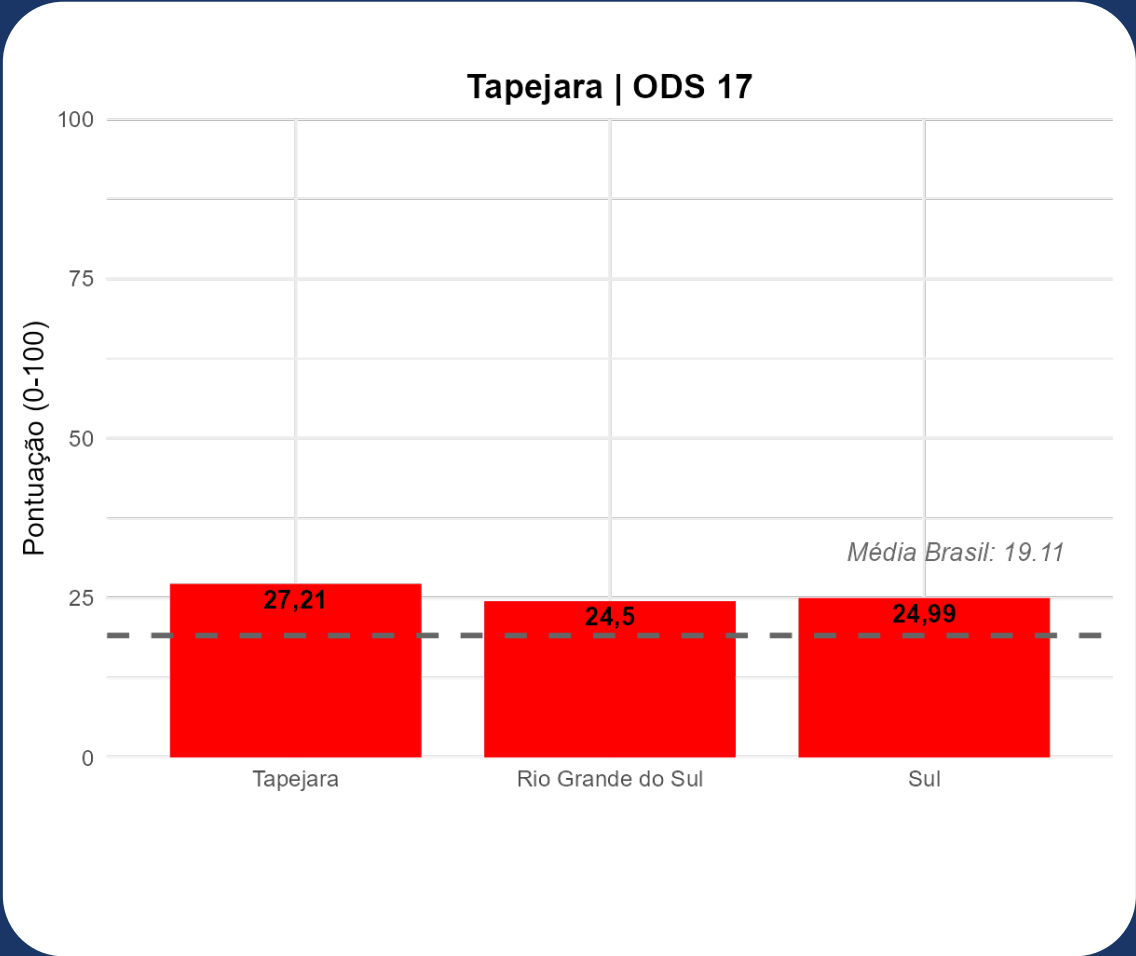
Pontuação  
**27,21**

Média Brasil  
**19,11**

Diferença  
**+42,4%**

**Nível: Muito Baixo**

Tapejara está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 23,99), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 30,43).



## ↳ 4.3. ODS em destaque

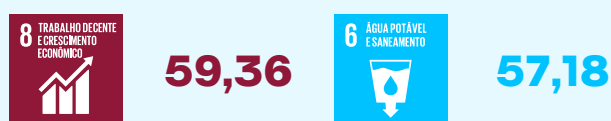
### Muito Alto (80 a 100)



### Alto (60 a 79,99)



### Médio (50 a 59,99)



### Baixo (40 a 49,99)



### Muito Baixo (0 a 39,99)



## 5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



# ↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

## Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: [idsc.cidadessustentaveis.org.br](http://idsc.cidadessustentaveis.org.br).

### Indicadores

#### ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	45,25 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	30,51 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	0,82 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	0,87 2010	●

#### ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	2,52 2024	●
Baixo peso ao nascer	9,16 2023	●
Desnutrição infantil	0,26 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	5,37 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,00 2017	●

#### ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	62,53 2022	●
Mortalidade por suicídio	28,20 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	8,09 2023	●
Mortalidade materna	0,00 2023	●
Mortalidade na infância	8,09 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	5,39 2023	●
Mortalidade por Aids	4,03 2023	●
Incidência de dengue	238,09 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	330,84 2023	●
Orcamento municipal para a saúde	1062,31 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	92,47 2023	●
Deteção de hepatite	32,23 2023	●
Pré-natal insuficiente	14,83 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,28 2024	●
Idade média ao morrer	66,80 2023	●
Gravidez na adolescência	6,47 2023	●
Incidência de tuberculose	19,84 2024	●

#### ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	62,50 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	43,36 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	50,00 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1,11 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	5,40 2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	6,60 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	53,52 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	80,70 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	99,20 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	9,96 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	11,47 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	5,70 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	2,29 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	16,29 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	89,41 2022	●

#### ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	19,02 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	30,00 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,80 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	12,31 2010	●
Taxa de feminicídio	23,50 2023	●

#### ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	71,43 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	54,11 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	78,70 2023	●
Índice de tratamento de esgoto	0,00 2023	●
População total atendida com abastecimento de água	88,73 2024	●

#### ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,86 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,39 2019	●

#### ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	33,13 2021	●
PIB per capita	65852,8 2021	●
Desemprego	3,68 2010	●
Desemprego de jovens	6,44 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	12,83 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	47,39 2024	●

#### ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	189,39 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	9,98 2024	●

#### ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	5,81 2010	●
Coefficiente de Gini	0,44 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-10,95 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	1,01 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	2,30 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	10,50 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	51,86 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	109,37 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	-5,24 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,57 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	0,00 2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	0,00 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	18,18 2020	●

#### ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	0,00 2010	●
Mortes no trânsito	36,65 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	0,00 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	0,00 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	16,02 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	-- --	●

#### ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,89 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	19,95 2022	●
População atendida com coleta seletiva	96,55 2021	●

#### ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO <sub>2</sub> e per capita	4,17 2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,00 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	28,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	0,00 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,04 2023	●

#### ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	0,00 2013	●
--	-----------	---

#### ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,14 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	0,00 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00 2020	●

#### ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	44,43 2023	●
Taxa de homicídio	32,58 2023	●
Mortes por armas de fogo	12,22 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	71,43 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	42,86 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67 2019	●

#### ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	586,96 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	16,45 2023	●

# 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

### ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

### ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

### ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Deteção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

### ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à Internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

### ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

### ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

### ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

### ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

### ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

### ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA

### ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

### ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

### ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO<sub>2</sub>e per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

### ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

### ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

### ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

### ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

41

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

17

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

13

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

28

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

1

indicadores sem informações (cinza)

## 6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

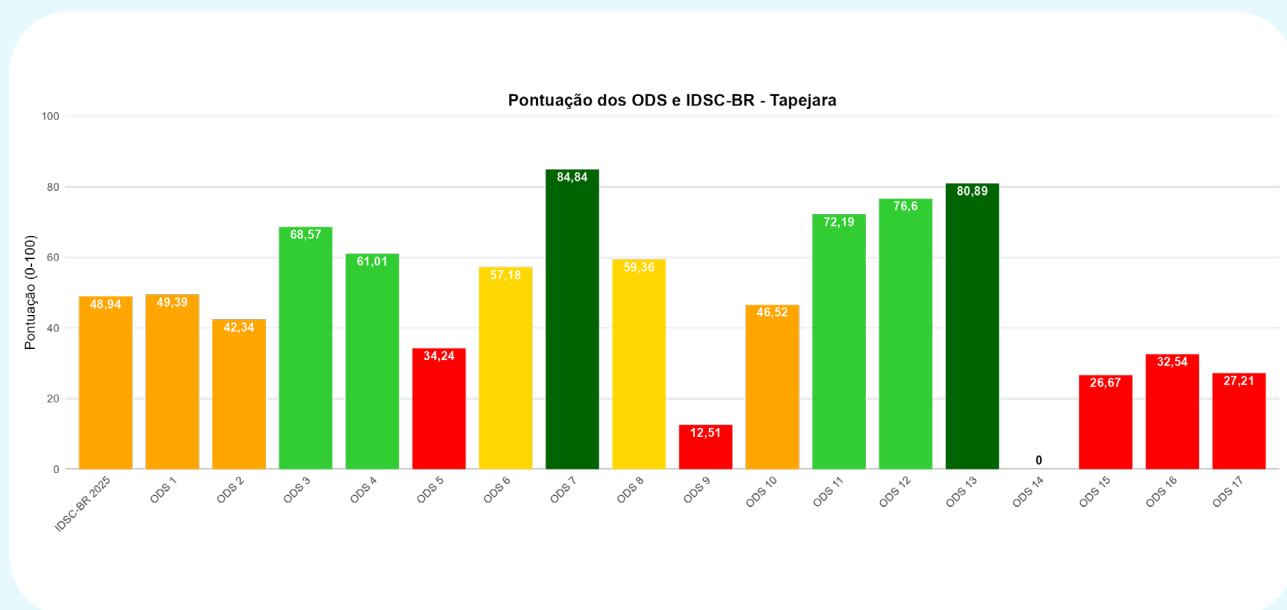
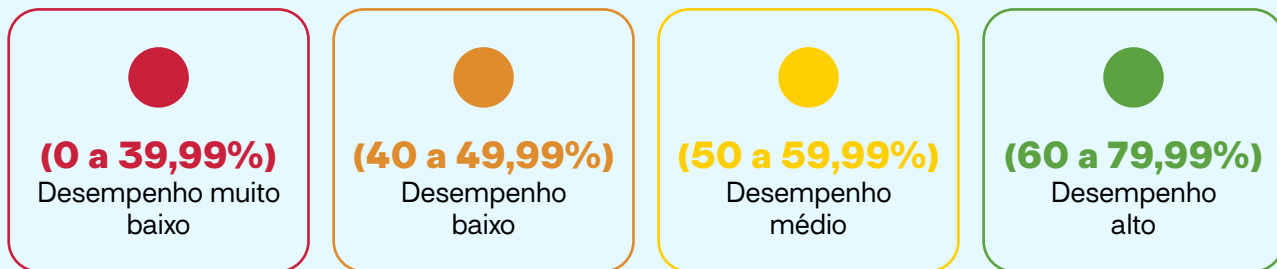
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



## ↳ 6.1. Visão no presente

### Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Tapejara no ano de 2025. A pontuação da cidade de Tapejara (RS) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 48.94 pontos, indicando desempenho baixo na média geral da cidade.



## ↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

### Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual  
**49,39**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**30,61 pts**  
**(+38,26%)**

Legenda dos símbolos

✓+ Destaque positivo  
✓- Desafio crítico

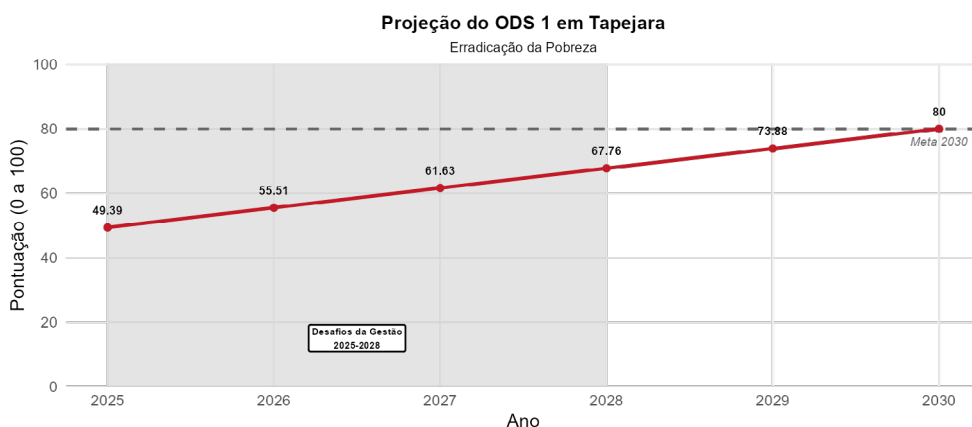
☹ Situação regular  
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo - Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família  
→ Pontuação: 91,81, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo - Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)  
→ Pontuação: 95,50, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico - Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico - Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família  
→ Pontuação: 10,25, Incidência: média, Prazo: curto





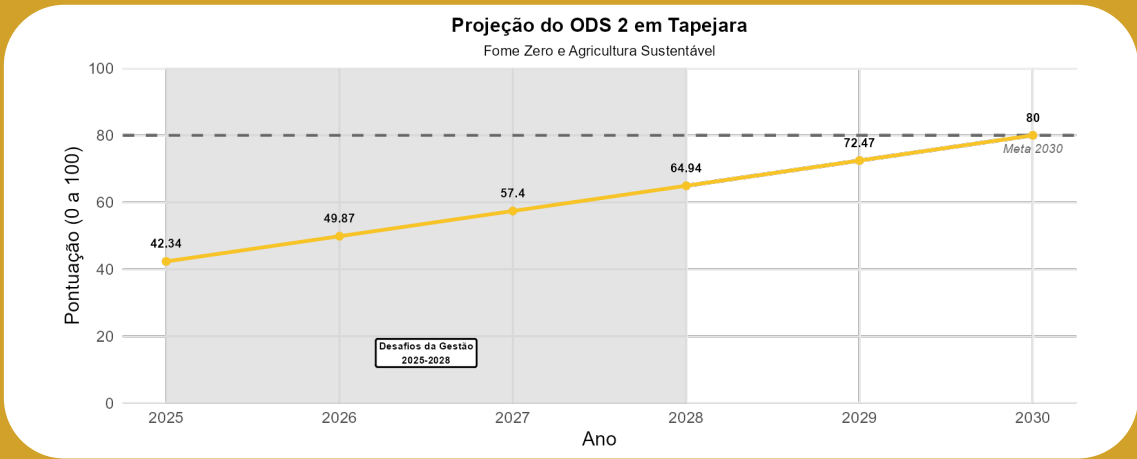
Situação atual  
**42,34**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**37,66** ptos  
**(+47,07%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔ Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – Obesidade infantil (%)  
→ Pontuação: 87,40, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔ Destaque positivo – Desnutrição infantil (%)  
→ Pontuação: 94,80, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Desafio crítico – Baixo peso ao nascer (%)  
→ Pontuação: 29,51, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔ Desafio crítico – Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Desafio crítico – Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio







**3 SAÚDE E BEM-ESTAR**


















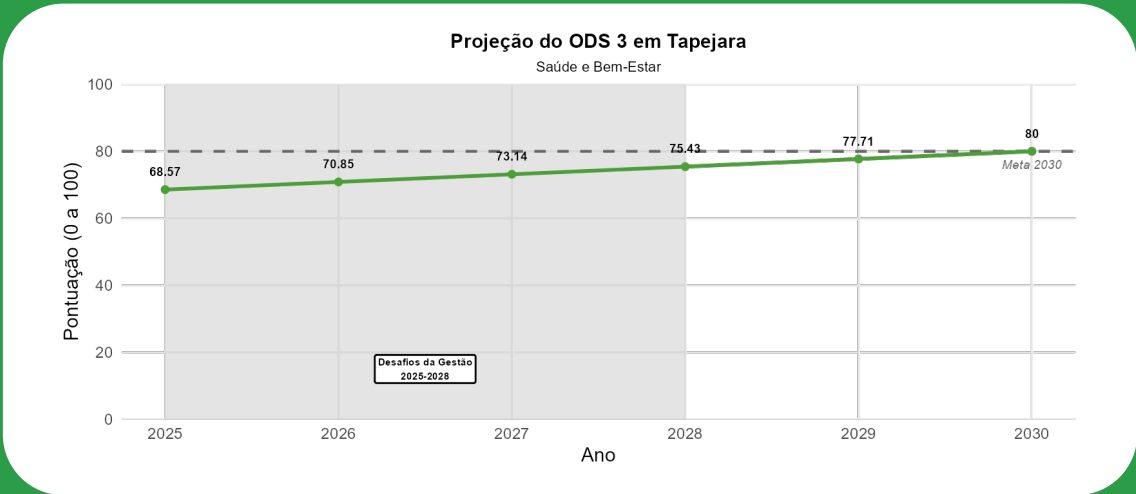
Situação atual  
**68,57**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**11,43 pts**  
(+14,29%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
  -  Desafio crítico
  -  Situação regular
  -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo - Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)
  - Pontuação: 82,03, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo - Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
  - Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo - Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
  - Pontuação: 83,83, Incidência: média, Prazo: médio
-  Destaque positivo - Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)
  - Pontuação: 85,03, Incidência: média, Prazo: médio
-  Destaque positivo - Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 78,79, Incidência: média, Prazo: médio
-  Destaque positivo - Incidência de dengue (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 95,58, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo - População atendida por equipes de saúde da família (%)
  - Pontuação: 92,47, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo - Pré-natal insuficiente (%)
  - Pontuação: 74,87, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Destaque positivo - Gravidez na adolescência (%)
  - Pontuação: 79,00, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo - Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 86,77, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Prioridade de atenção - Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
  - Pontuação: 54,42, Incidência: média, Prazo: médio
-  Prioridade de atenção - Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 53,96, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Prioridade de atenção - Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
  - Pontuação: 50,55, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Prioridade de atenção - Idade média ao morrer
  - Pontuação: 59,01, Incidência: média, Prazo: longo
-  Desafio crítico - Cobertura vacinal (%)
  - Pontuação: 37,56, Incidência: alta, Prazo: curto
-  Desafio crítico - Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 36,19, Incidência: baixa, Prazo: médio
-  Desafio crítico - Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
  - Pontuação: 15,57, Incidência: alta, Prazo: médio



**4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**



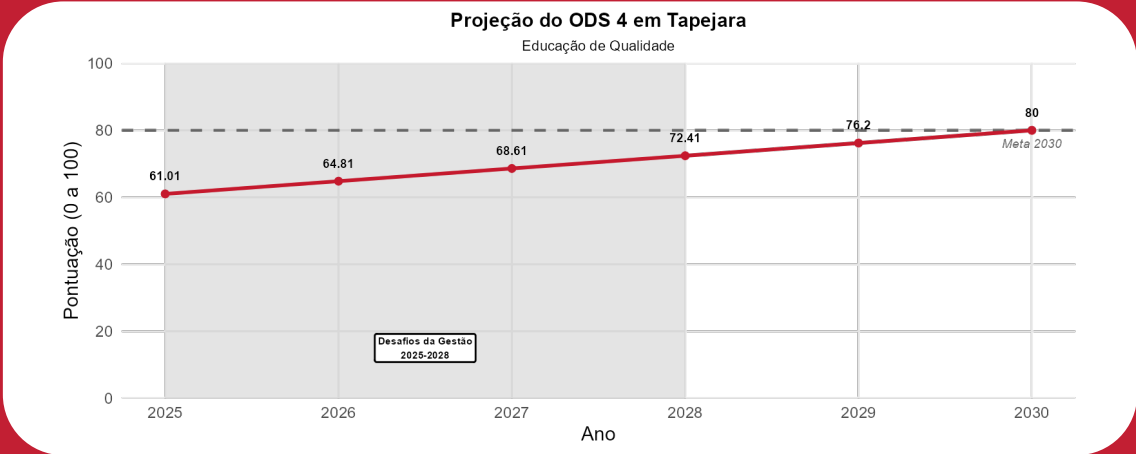
Situação atual  
**61,01**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**18,99 pts**  
**(+23,74%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
  - ⊞ Situação regular
  - ⚠ Desafio crítico
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo - Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública (%)  
→ Pontuação: 97,71, Incidência: alta, Prazo: longo
- ✔ Destaque positivo - Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Destaque positivo - Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔ Destaque positivo - Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública  
→ Pontuação: 88,12, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔ Destaque positivo - Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)  
→ Pontuação: 92,37, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⊞ Situação regular - Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública (%)  
→ Pontuação: 67,83, Incidência: alta, Prazo: longo
- ⚠ Prioridade de atenção - Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)  
→ Pontuação: 53,12, Incidência: alta, Prazo: curto
- ⚠ Prioridade de atenção - Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)  
→ Pontuação: 50,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais (IN)  
→ Pontuação: 55,80, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais (IN)  
→ Pontuação: 54,05, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção - Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)  
→ Pontuação: 51,07, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ⚠ Prioridade de atenção - Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)  
→ Pontuação: 41,18, Incidência: alta, Prazo: curto
- ⚠ Desafio crítico - Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)  
→ Pontuação: 30,20, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Desafio crítico - Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches  
→ Pontuação: 29,19, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Desafio crítico - Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 4,54, Incidência: alta, Prazo: médio







**5 IGUALDADE DE GÊNERO**








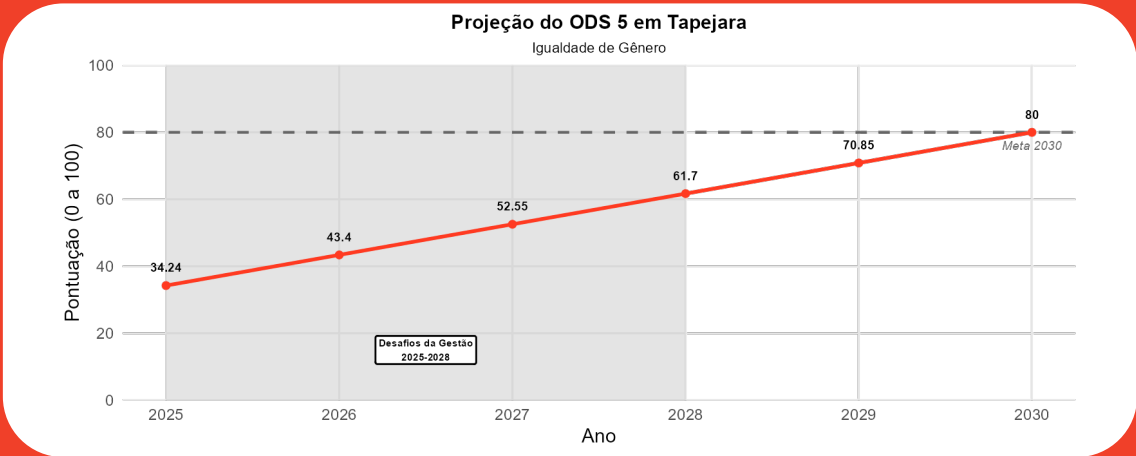
Situação atual  
**34,24**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**45,76 pts**  
**(+57,2%)**

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
  -  Situação regular
  -  Desafio crítico
  -  Prioridade de atenção

-  Situação regular – Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
  - Pontuação: 60,65, Incidência: baixa, Prazo: médio
-  Prioridade de atenção – Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
  - Pontuação: 59,80, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Prioridade de atenção – Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
  - Pontuação: 50,78, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Desafio crítico – Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
  - Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
-  Desafio crítico – Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
  - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio





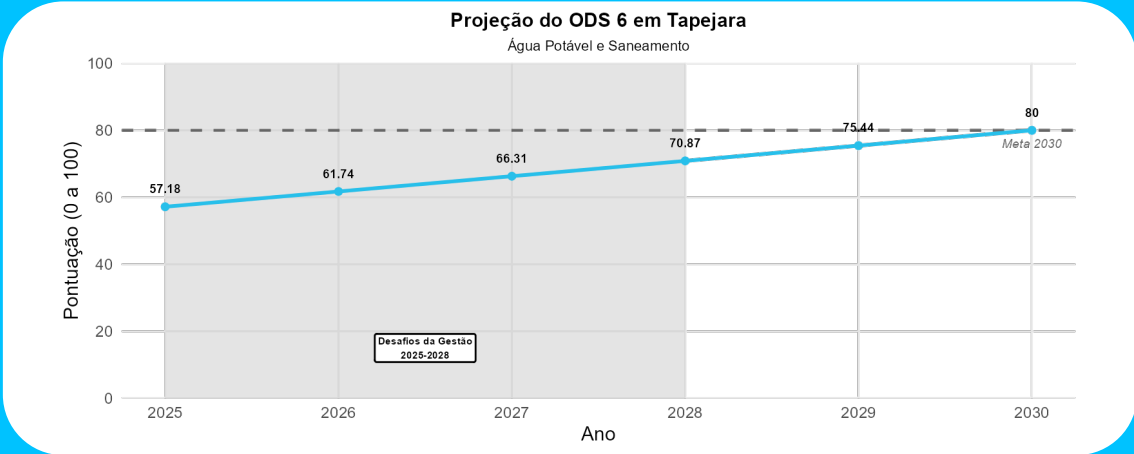
Situação atual  
**57,18**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**22,82** pts  
(+28,52%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 92,61, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – População total atendida com abastecimento de água (%)
  - Pontuação: 88,73, Incidência: média, Prazo: longo
- ✔+ Destaque positivo – População atendida com esgotamento sanitário (%)
  - Pontuação: 78,70, Incidência: média, Prazo: longo
- ✔- Desafio crítico – Perda de água tratada na distribuição
  - Pontuação: 25,84, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✔- Desafio crítico – Índice de tratamento de esgoto (%)
  - Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: longo





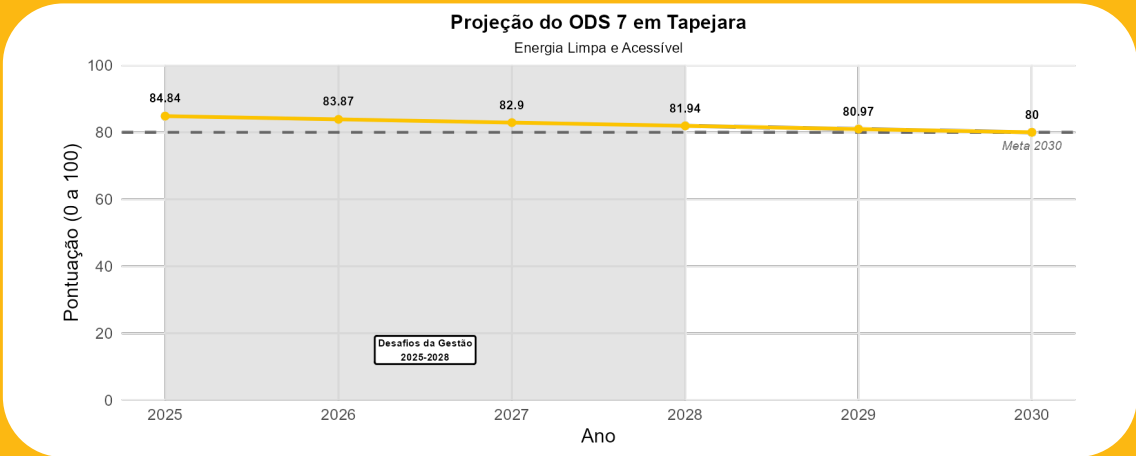
Situação atual  
**84,84**

Meta 2030  
**80,00**

**Meta já atingida**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Domicílios com acesso à energia elétrica (%)
  - Pontuação: 99,31, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Vulnerabilidade Energética
  - Pontuação: 70,37, Incidência: baixa, Prazo: longo





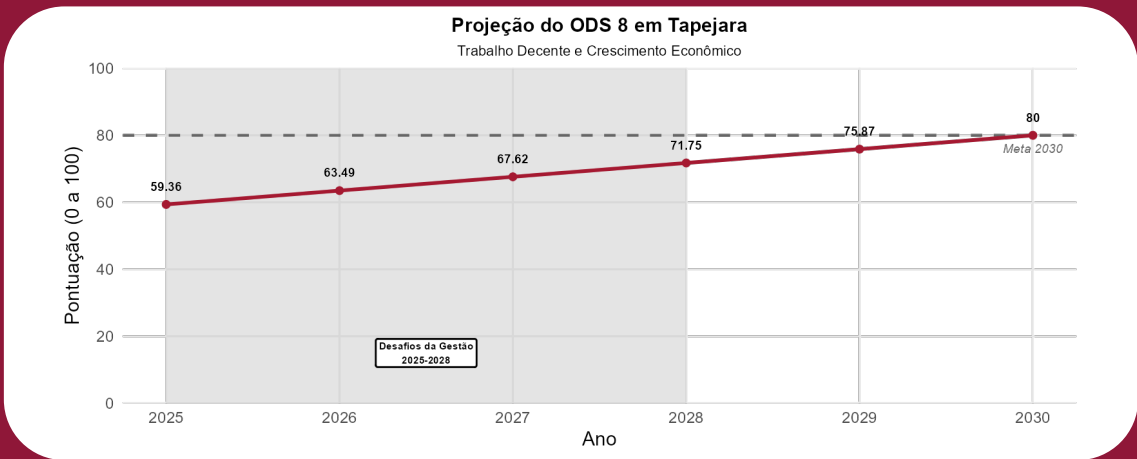
Situação atual  
**59,36**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**20,64 pts**  
**(+25,8%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - !🔔 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – PIB per capita (R\$ per capita)  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Desemprego (taxa)  
→ Pontuação: 76,37, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✔+ Destaque positivo – Desemprego de jovens (taxa)  
→ Pontuação: 74,43, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✔ Situação regular – Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)  
→ Pontuação: 69,20, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – População ocupada entre 10 e 17 anos (%)  
→ Pontuação: 19,83, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)  
→ Pontuação: 16,36, Incidência: baixa, Prazo: longo



**9** INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

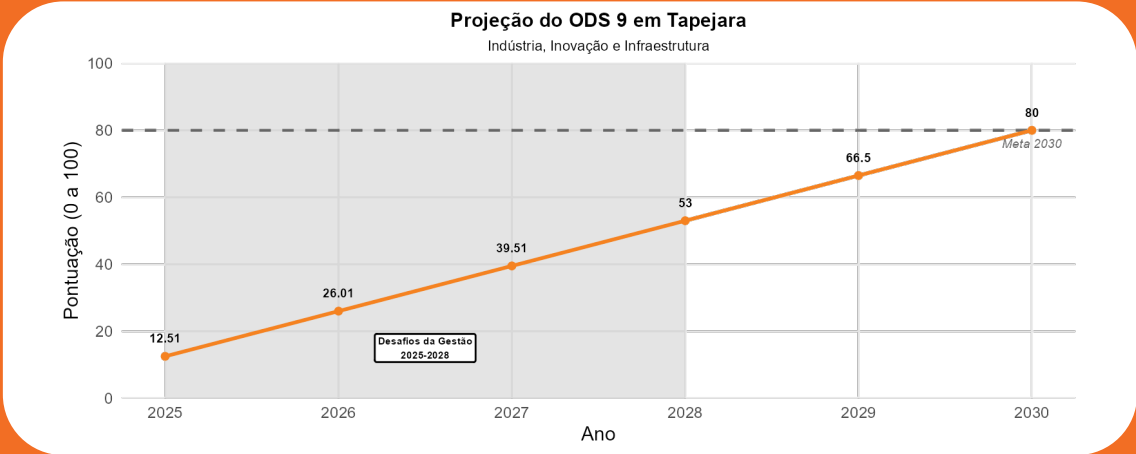
Situação atual  
**12,51**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**67,49** pts  
**(+84,36%)**

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
  - Desafio crítico
  - Situação regular
  - Prioridade de atenção

- Desafio crítico** - Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)  
→ Pontuação: 1,96, Incidência: alta, Prazo: médio
- Desafio crítico** - Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)  
→ Pontuação: 23,07, Incidência: baixa, Prazo: longo



**10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

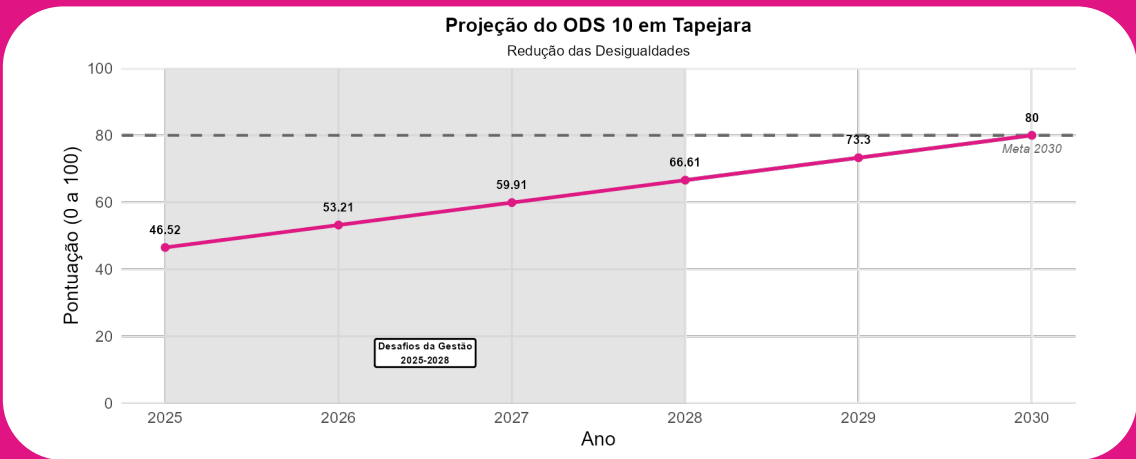
Situação atual  
**46,52**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**33,48** ptos  
(+41,85%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
  - Desafio crítico
  - Situação regular
  - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- Destaque positivo – Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA  
→ Pontuação: 89,88, Incidência: alta, Prazo: médio
- Destaque positivo – Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Destaque positivo – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto
- Destaque positivo – Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- Prioridade de atenção – Coeficiente de Gini (IN)  
→ Pontuação: 53,52, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)  
→ Pontuação: 23,30, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
- Desafio crítico – Razão do rendimento médio real (PP/BA)  
→ Pontuação: 38,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- Desafio crítico – Percentual de vereadores eleitos PPI  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo





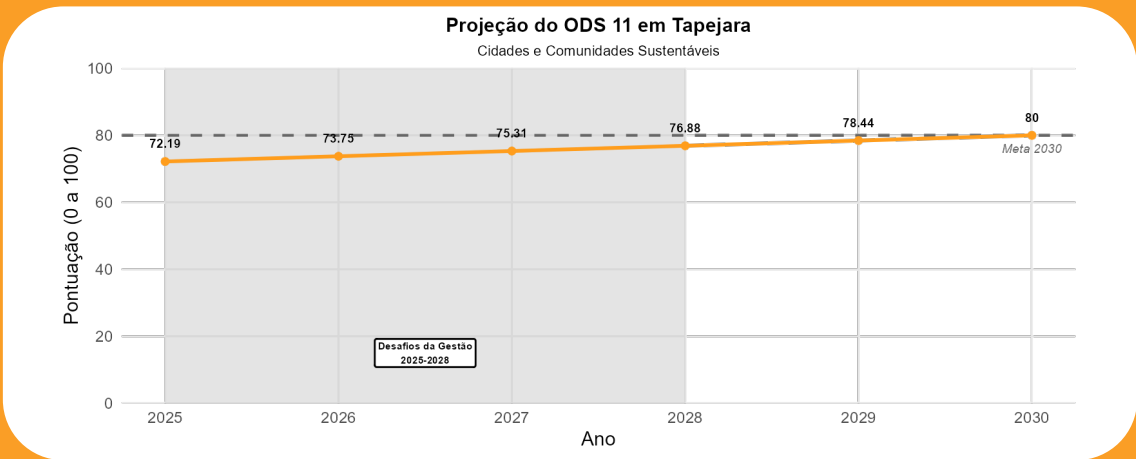
Situação atual  
**72,19**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**7,81 pts**  
**(+9,76%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - ✔! Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
  - Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
  - Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
  - Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔ Situação regular – Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
  - Pontuação: NA, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔! Prioridade de atenção – Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 49,70, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔- Desafio crítico – Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 11,24, Incidência: alta, Prazo: curto





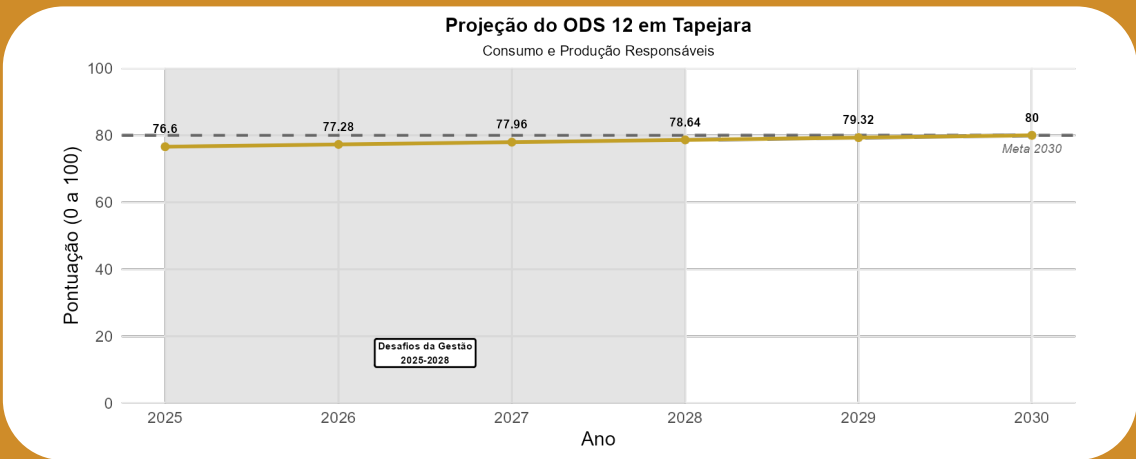
Situação atual  
**76,6**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**3,40 ptos**  
**(+4,25%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
  - Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔+ Destaque positivo – População atendida com coleta seletiva (%)
  - Pontuação: 96,55, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✔- Desafio crítico – Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
  - Pontuação: 33,24, Incidência: alta, Prazo: curto





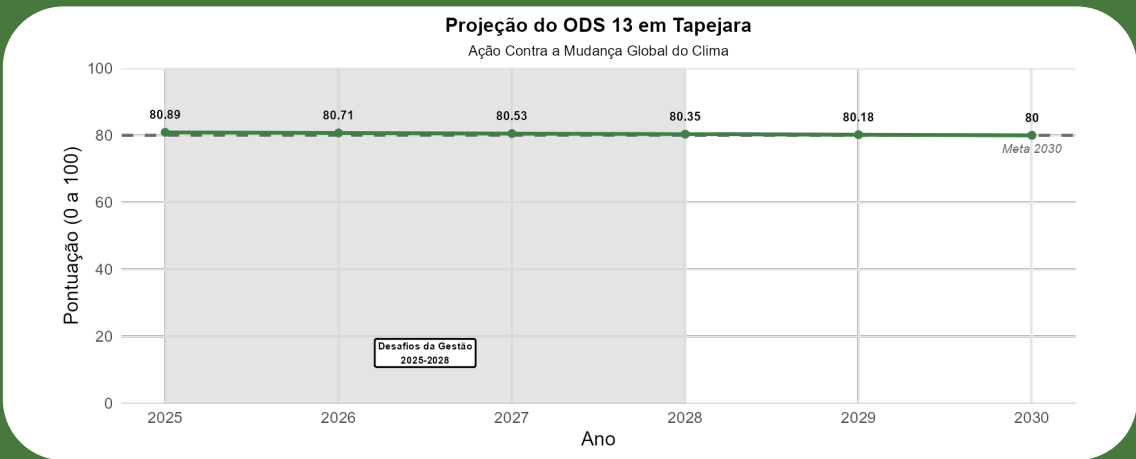
Situação atual  
**80,89**

Meta 2030  
**80,00**

**Meta já atingida**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Emissões de CO<sub>2</sub>e per capita  
→ Pontuação: 79,17, Incidência: média, Prazo: longo
- ✔+ Destaque positivo – Concentração de focos de queimadas  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Percentual do município desflorestado (%)  
→ Pontuação: 97,27, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔+ Destaque positivo – Proporção de domicílios em áreas de risco  
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais  
→ Pontuação: 28,00, Incidência: alta, Prazo: médio





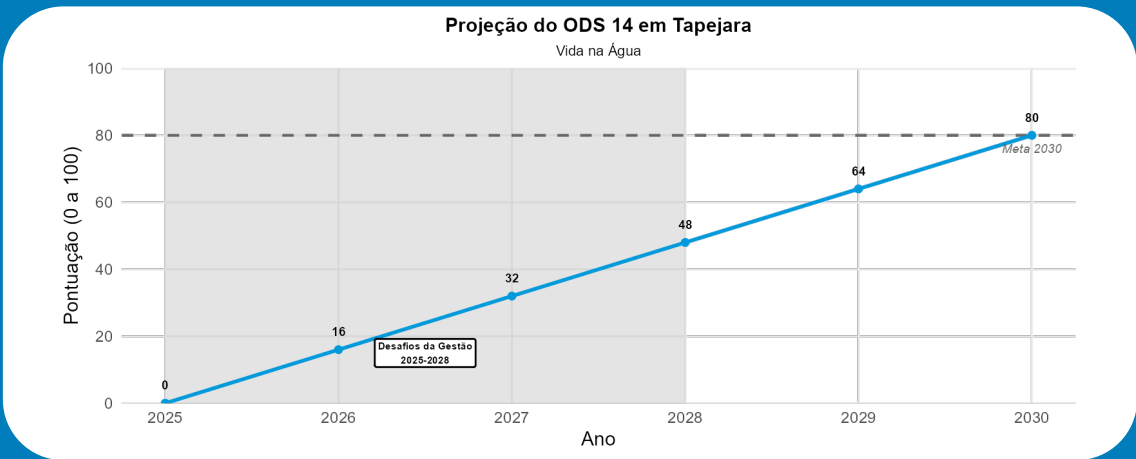
Situação atual  
**0**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**80,00** ptos  
**(+100%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
- ✘ Desafio crítico
- ☹ Situação regular
- 🚨 Prioridade de atenção

✘ **Desafio crítico** - Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)  
 → Pontuação: 0, Incidência: baixa, Prazo: médio





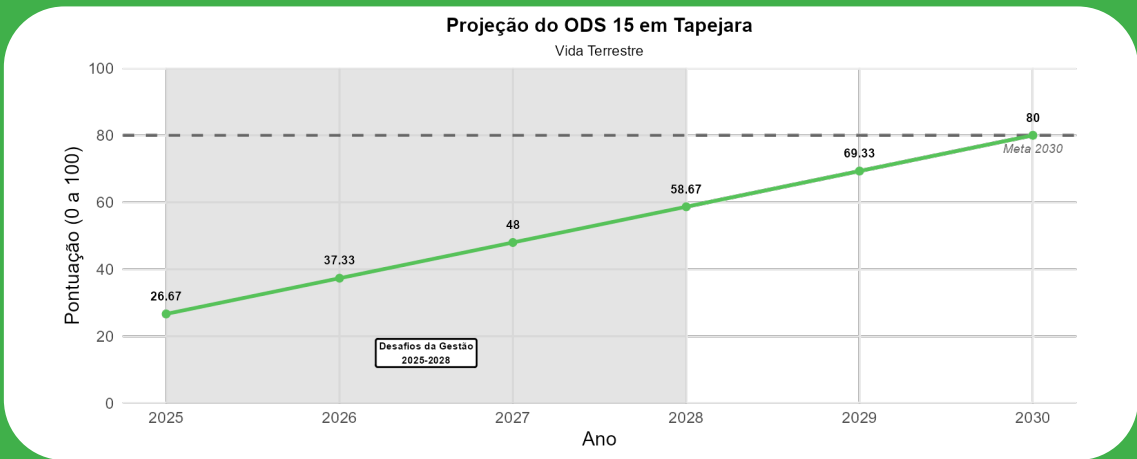
Situação atual  
**26,67**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**53,33 pts**  
(+66,66%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
- ✘ Desafio crítico
- ☹ Situação regular
- 🚨 Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
  - Pontuação: 80, Incidência: média, Prazo: médio
- ✘ Desafio crítico – Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
  - Pontuação: 0, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✘ Desafio crítico – Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
  - Pontuação: 0, Incidência: baixa, Prazo: médio





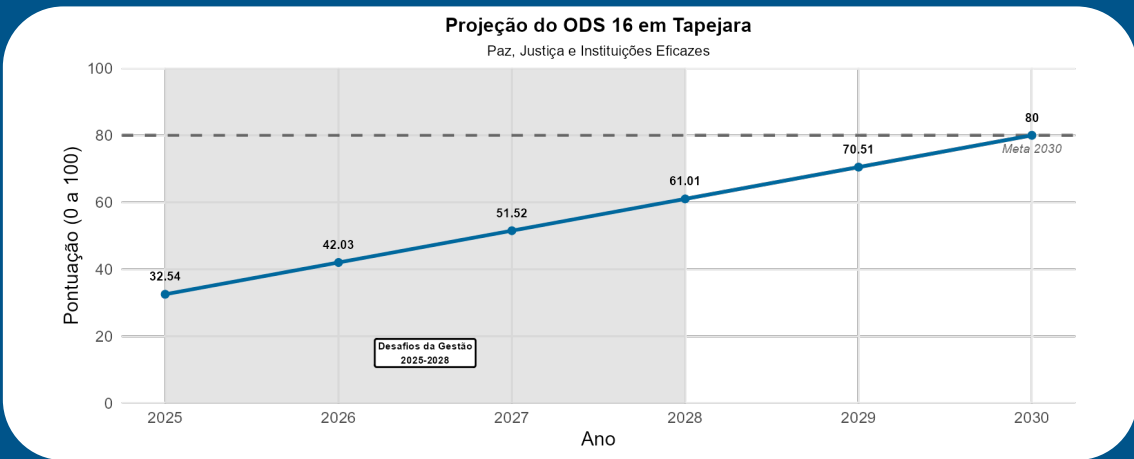
Situação atual  
**32,54**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**47,46 pts**  
(+59,33%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ☹ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção  
→ Pontuação: 71,43, Incidência: alta, Prazo: médio
  - ☹ Situação regular – Grau de estruturação das políticas de transparência  
→ Pontuação: 66,67, Incidência: alta, Prazo: médio
  - ⚠ Prioridade de atenção – Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos  
→ Pontuação: 42,86, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✔- Desafio crítico – Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
  - ✔- Desafio crítico – Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
  - ✔- Desafio crítico – Taxa de homicídio (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 14,27, Incidência: média, Prazo: médio



**17** PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Situação atual  
**27,21**

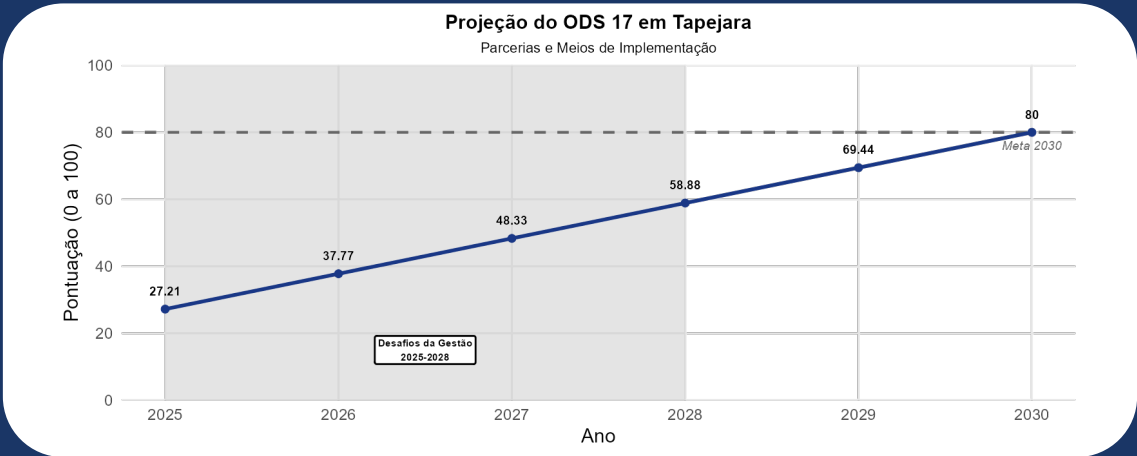
Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**52,79** pts  
**(+65,99%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
  - ⊞ Situação regular
  - ⚠ Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

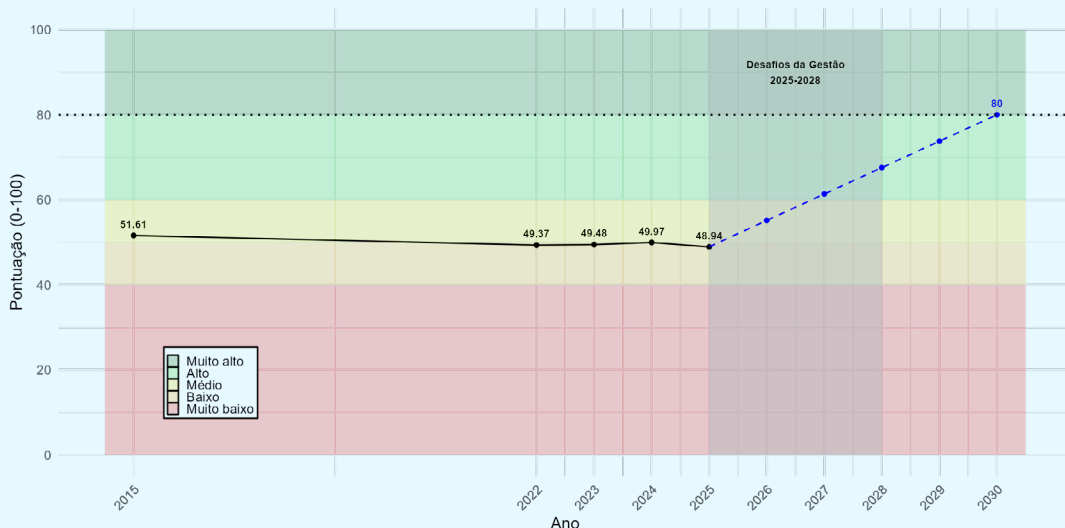
⚠ **Desafio crítico - Investimento público (R\$ per capita)**  
→ Pontuação: 23,99, Incidência: média, Prazo: médio

⚠ **Desafio crítico - Total de receitas municipais arrecadadas (%)**  
→ Pontuação: 30,43, Incidência: alta, Prazo: curto



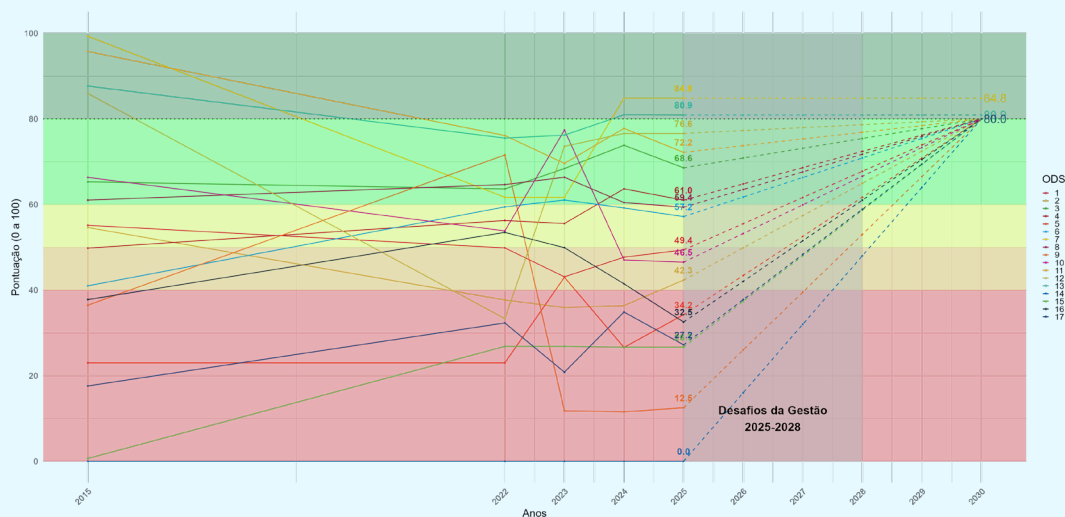
### Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



### Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



## 7. Recomendações

### 7.1. ODS Prioritários

Tapejara tem espaço para avançar em algumas áreas estratégicas da Agenda 2030. Os dados indicam que esforços direcionados podem acelerar melhorias importantes até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.



**(0 pontos)**

Situação crítica que requer atenção imediata.



**(12,51 pontos)**

Situação crítica que requer atenção imediata.



**(26,67 pontos)**

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

## ↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 6 indicadores críticos e 9 indicadores com prioridade de atenção.

### ▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%) – Pontuação: 0
- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 29.51
- ▶ Cobertura vacinal (%) – Pontuação: 37.56
- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 11.24
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 33.24
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 30.43

### ▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 0
- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 15.57

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 30.2
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 29.19
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 4.54
- ▶ Taxa de feminicídio (100 mil mulheres) – Pontuação: 0
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 1.96
- ▶ Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA – Pontuação: 0
- ▶ Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais – Pontuação: 28

## Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

### 1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▷ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▷ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▷ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▷ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

### 2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▷ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▷ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▷ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▷ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

### 3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▷ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável  
Economia verde e circular  
Inovação social e digital

- ▷ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▷ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▷ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

### 4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▷ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▷ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

### 5. Monitoramento e Avaliação

- ▷ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▷ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▷ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

## 8. Boas Práticas

### Título da Boa Prática

Arboriza Tapejara

### Breve Descrição

O Programa Municipal de Arborização de Tapejara, subsidiará o manejo de árvores urbanas, incluindo desde o plantio de mudas, priorizando, sempre que possível, espécies nativas; a poda e a manutenção das árvores já existentes e, quando necessário, a supressão dos exemplares que estejam plantados em locais inadequados, em processo de senescência, atacados por pragas, entre outras situações. O atendimento às legislações existentes é fundamental.

### Objetivos

Geral: aumentar a cobertura verde da cidade, trazendo maior biodiversidade ao centro urbano.

Específico: expectativa de plantar 10.000 árvores.

A curto prazo, uma cidade mais arborizada, menos conflito entre os diferentes elementos do passeio público (postes, fiação aérea, placas, etc.). A médio prazo, teremos maior absorção da água da chuva, reduzindo os riscos de enchentes, uma vez que haverá área para infiltração com o tamanho adequado do canteiro, o que hoje não é observado na maioria dos casos. Menor insolação nos pavimentos reduzindo assim a temperatura no local. Além disso, a longo prazo, o paisagismo da cidade trará mais qualidade de vida à população tapejareense, pois é sabido que ambientes com maior arborização, trazem bem-estar, tornam as cidades mais agradáveis ao caminhar.

### ODS relacionado(s)



### Público atingido

Sociedade em geral de Tapejara/RS

### Resultados Quantitativos

Já foram plantadas 968 mudas de espécies nativas em áreas de domínio público.

### Resultados Qualitativos

- Aumento no número de árvores por habitante;
- Conexão com a natureza no dia a dia, reduzindo problemas psicossociais dos cidadãos tapejareenses;
- Redução do efeito das ilhas de calor;

- Paisagismo urbano sustentável;
- Redução do risco de enchentes;
- Aumento da biodiversidade e manutenção dos polinizadores.

**Início da Boa Prática** 12/05/2024

### Fontes de referência

Lorenzi, Harri

Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 3 / Harri Lorenzi. – 2. ed. – São Paulo : Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016.

CARDIM, Ricardo. Paisagismo sustentável para o Brasil: integrando natureza e humanidade no século XXI. São Paulo: Olhares, 2018.

### Imagem ilustrativa



# Relatório Local Voluntário 2025

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto  
Cidades  
Sustentáveis

**CAIXA**

**CNODS**  
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

